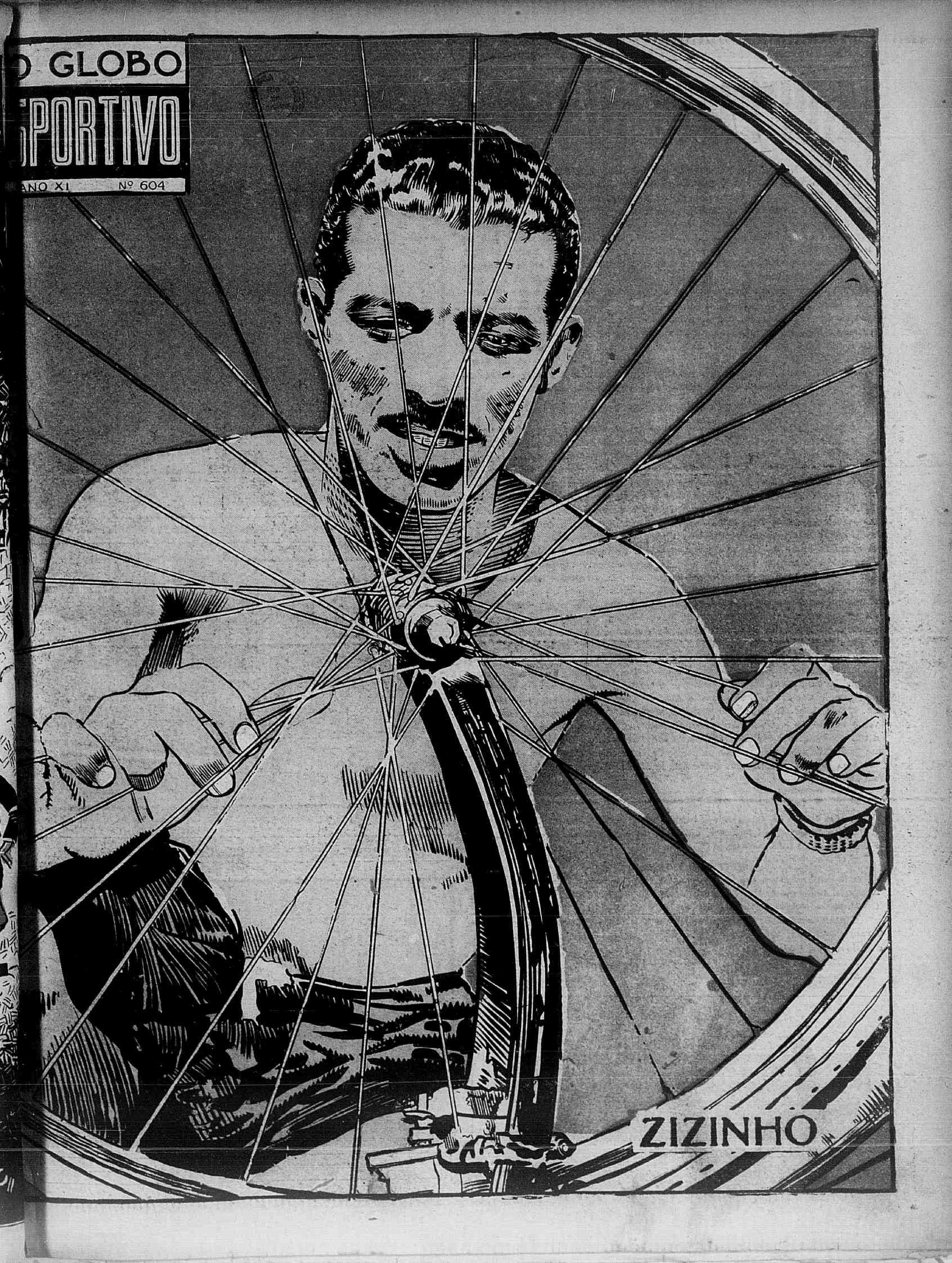

O GLOBO
SPORTIVO
ANO XI
Nº 604
ZIZINHO

ESPETACULAR VITORIA DO CORINTIANS

9 a 1 sobre o Atlético Mineiro

S. PAULO, abril (De P. Frank, especial para O GLOBO SPORTIVO) — Após a conquista do Torneio Rio-São Paulo, a equipe corintiana, que vinha de disputar apagadamente o certame oficial paulista, voltou a projetar-se no cenario esportivo nacional, relembrando os grandes feitos do passado. Todavia, cumprindo uma serie de partidas amistosas, depois de colher significativas vitorias, foi surpreendido pelo Clube Atlético Mineiro, de Belo Horizonte, que lhe infligiu contundente revés em sua estréia na capital mineira. Batido por 3x0, esperavam os coritians revidar num segundo encontro, mas ainda desta vez não conseguiram obter a vitoria, pois os "carijós", fazendo alarde de um football vistoso, novamente se, impuseram, e desta vez, por placard mais dilatado: 4x0. Diante desses insucessos, restavam aos corintianos um prelio-revanche, mas desta vez em campos bandeirante. Assim foi que se defrontaram domingo último no Parque S. Jorge, pequeno para conter o grande número de aficionados do football, de há muito ansiosos por uma boa pugna. E a desforra veio de forma suficiente para desagravar os brios da gente coritiana: nove tentos foram assinalados contra um apenas do Atlético, fazendo delirar a grande torcida do alvi-negro da Fazendinha e satisfazendo o públyico paulista em geral.

DOIS PERIODOS DISTINTOS

A peleja entre atleticanos e corintianos teve a caracterizá-la dois periodos absolutamente distintos. O primeiro, que foi do apito inicial aos trinta minutos, pertenceu exclusivamente aos rapazes do Atlético. Mais desembaraçados, com jogadas coordenadas, foram senhores absoluto do gramado nos primeiros trinta minutos, quando marcaram um tento, que viria a ser o único para suas cores. O Corintians, nesse periodo, deu a impressão de que seria novamente batido pelo seu adversario, tal a maneira confusa como vinham se apresentando seus integrantes. Com falhas na defesa, pouca produção da linha media e absoluta falta de coesão no quinteto avançado, pouco ou nada fizeram os defensores do clube do Parque São Jorge, até a marcação do tento de empate. Estabelecido o empate, aos 30 minutos, transformou-se o Corintians. As linhas que vinham se mostrando embaraçadas, confusas, de momento, impressionantemente, passaram a atuar com desenvoltura, chegando quase à perfeição. Desta forma marcaram o segundo e o terceiro tento, deixando o gramado, ao fim da primeira fase, com nitida superioridade tecnica, reproduzida fielmente no placard. Ao iniciar-se a segunda fase, não restava mais dúvida alguma quanto a quem seria o vencedor da peleja. Enquanto o Atlético, embora lutador, deixava-se envolver mais e mais pelo jogo dos corintianos, estes cresciam de instante a instante, assinalando tentos sobre tentos. Ao atingir a peleja o quadragesimo minuto, o árbitro deu-a por encerrada, com o placard assinalando oito para o Corintians e um para o Atlético. Verificado o engano do árbitro, Sr. Graça Filho, da Federação Mineira, a peleja foi recomeçada e mais uma vez o Corintians logrou vencer o reduto final dos mineiros, elevando para nove a um a contagem, no último minuto da luta. Embora se reconheça no Atlético um quadro de valor, não se pode negar que a vitoria dos corintianos, e o placard diz bem de sua atuação, foi merecida, justa, reflexo legitimo de sua melhor conduta no gramado.

OS MARCADORES

Os dez tentos da peleja foram marcados na seguinte ordem: Biguá, para o Atletico; Claudio, Nenê, Luizinho, Luizinho, Luizinho, Claudio, Edelcio, Colombo e Nelsinho para o Corintians.

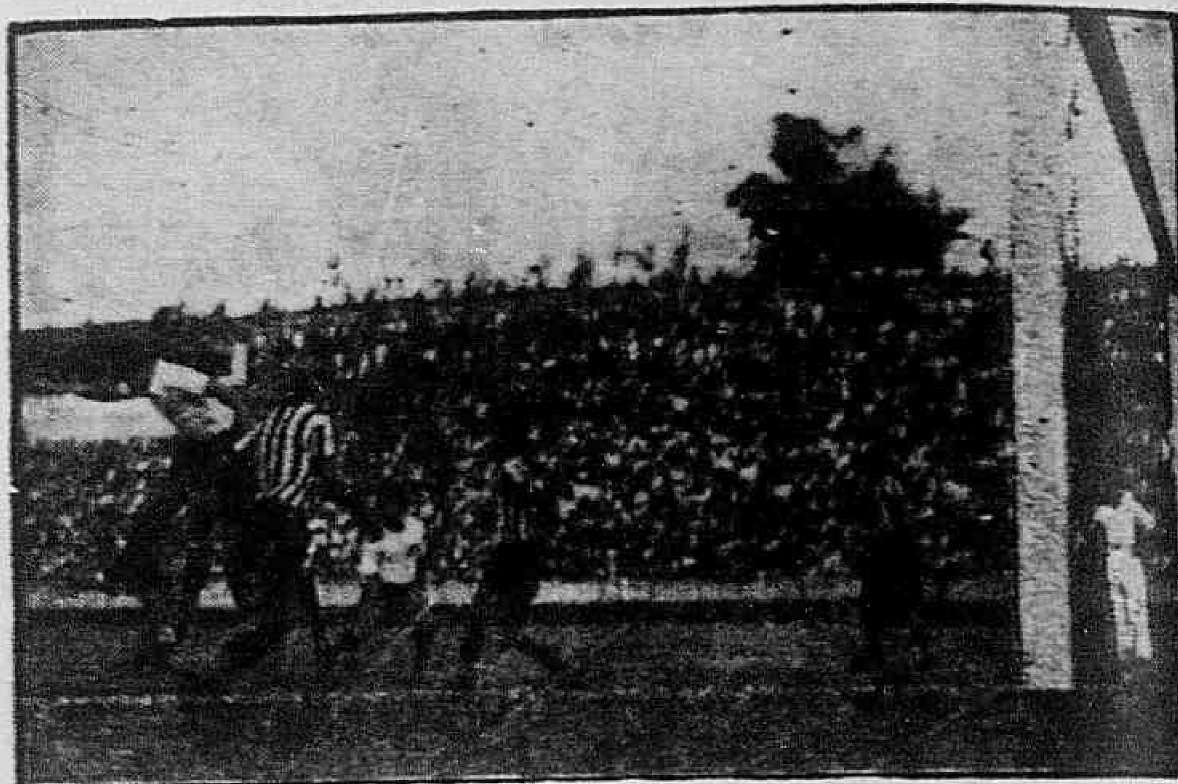
QUADROS, JUIZ E RENDA

O Corintians atuou com a seguinte constituição: Bino — Murilo e Belfare — Idario, Helio (Lorena) e Lorena (Roberto) — Claudio, Luizinho, Edelcio, Nenê (Nelsinho) e Nelsinho (Colombo).

O Atletico alinhou: Cafunga — Juca e Oswaldo — Afonso, Zé do Monte e Carango — Lucas, Lauro (Paulo Maia depois Alvinho), Biguá, Alvinho (Nivio) e Nivio (Paulo Maia).

O árbitro foi o Sr. Graça Filho, de Minas, com atuação falha.

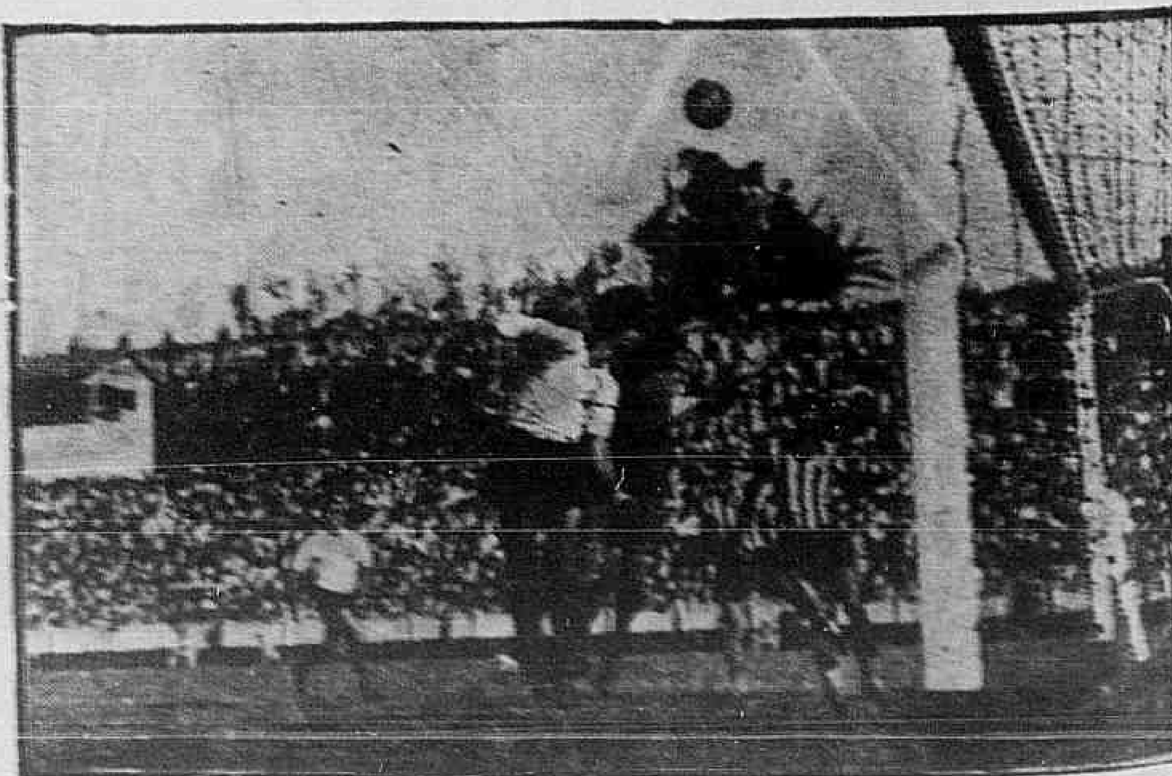
A renda atingiu a Cr$ 385.434,00.



— Fora do goal, Cafunga disputa com Edelcio, levando a melhor —



— 3º tento do Corintians, de autoria de Luizinho —



— Claudio salta com Cafunga, sem lograr êxito —

AGENTES - ACEITAM-SE

Para Casimiras, Linhos, Aviamentos, etc. Mostruário gratuito. Ótima comissão e adiantamentos. Vendas pelo sistema de Reembolso Postal. Cartas: **TECIDOS MEHERO** - Rua Pagé, 33, 2.º andar - São Paulo

DA PRIMEIRA FILA

O CANARIO DA RUA DO OUVIDOR

MARIO FILHO

Quando o Fluminense deixou de ser invicto eu não resisti à tentação. O que eu queria era chegar perto do Bertrand, abrir os braços e dizer: "Os amigos são para estas ocasiões". Com certeza o Bertrand acharia graça, como de fato achou. Também eu soube arrumar uma fisionomia compungida, dar à voz uma intonação de pêsames. Não era pròpriamente um gôzo em cima do Bertrand. Eu sabia que o Bertrand receberia bem o meu abraço, que se dobraria de tanto rir. O Bertrand gosta de alegria. Se a gente não o distrái, êle se encarrega de distrair a gente. E não falha nunca. Tem sempre a última anedota, ainda quentinha, como pão saído do fôrno. Quem está perto é obrigado a rir, se não rir vai ofender o Bertrand. E depois, mesmo se a anedota não tiver graça, a alegria do Bertrand contagia. A gargalhada dêle não é como a do José Lins do Rêgo, uma coisa que mal principia acaba. É feito um acesso de tosse, violento, sufocante.

—o—

Ninguem melhor do que o Bertrand, portanto, para apreciar uma frase assim: "Os amigos são para estas ocasiões". Eu fui contente, satisfeito da vida. O Gino estava na porta, disse que o Bertrand já tinha chegado. O elevador da Civilização Brasileira é pintado de vermelho. Sobe devagar, como elevador de casa de saúde. Por mais devagar que êle subisse não custaria a chegar: naquele tempo o gabinete do Bertrand ficava logo no primeiro andar. Bastava abrir a porta do elevador. Vinham trinados lá de dentro. Por aí se pode ter uma idéia de como é o Bertrand. O Bertrand pendurou uma gaiola na janela, dentro da gaiola estava o canário, cantando sem parar. Eu me lembrava do dia em que o Bertrand pendurava a gaiola na janela, a felicidade dêle ouvindo, pela primeira vez, um canário cantando na rua do Ouvidor

—o—

Aí é que estava. Se fôsse em casa, vá lá, não haveria graça nenhuma. Muita gente gosta de ter passarinho em casa. Eu conhecia o caso de um açougueiro da rua Uruguaiana que arranjara um jeito de botar uma gaiola, com um sabiá dentro, no meio de uma porção de quartos de boi, pendurados em ganchos de aço polido. Vinha gente de longe ouvir o sabiá. Também o sabiá devia ser parecido com os que cantavam nas palmeiras do poema de Gonçalves Dias. O açougueiro cortava carne, embrulhava carne, balançando a cabeça, acompanhando, com um balançar de cabeça, os gorgeios do sabiá. Mas o açougue era mais do que açougue. Lá nos fundos morava o açougueiro. Ter sabiá em casa não era vantagem nenhuma.

—o—

Vantagem era o que o Bertrand fazia, levando um canário para a sala da diretoria da Civilização Brasileira. O canário cantava, quem chegava se julgava na obrigação de sorrir, de mostrar-se feliz. Nada de caras tristes. A vida era boa, valia a pena ser vivida. Era isso o que dizia, cantando, o canario. O canario cantando, o Bertrand tossindo gargalhadas, gargalhadas que vinham do peito, do fundo d'alma. O Bertrand, aliás, tinha todos os motivos para ser feliz. Não lhe faltava nada, o Fluminense estava na frente do campeonato. Era verdade que a minha frase: "Os amigos são para estas ocasiões" ia recordar uma derrota do Fluminense.

—o—

Tratava-se, porém, da primeira derrota. A primeira derrota é como mordida de morcego: quase não sente. O torcedor tem uma resposta consoladora. Que diabo! Não se pode vencer tôda a vida, os outros precisam ter uma vezinha. Se não o campeonato perderia a graça etc. etc. O Fluminense perdera do América, mas continuava na frente. E o que interessava era isso. Assim não havia nenhum perigo. Eu abri os braços para o Bertrand, disse que os amigos eram para aquelas ocasiões, o Bertrand quase se sufocou de tanto rir. Fêz questão de me pagar o café, largou o trabalho, o que estava em cima da mesa dêle podia esperar. O que não podia esperar era a alegria de tomar café com um amigo.

—o—

O match com o América tinha sido num sábado à noite. Portanto, quando eu fui abrir os braços para o Bertrand, a derrota era coisa de quase quarenta e oito horas. O Bertrand dormira duas noites depois daquilo, na segunda-feira podia até dar-se ao luxo de não se lembrar direito do que acontecera. Também o match contra o São Cristóvão fôra num sábado à noite. Havia uma coisa que podia impressionar mal o Bertrand. Antes do jôgo com o América, o Fluminense não perdera para ninguém. De repente dera uma coisa nêle, êle não ganhara mais de ninguém. Em três jogos, duas derrotas e um empate, cinco pontos perdidos, mais do que o Fluminense perdera em todo o turno, para ser preciso em onze jogos.

—o—

Tudo isso estava certo. O Bertrand, porém, podia agarrar-se a um consolo. A derrota do Vasco foi, para êle, uma tábua salvadora. Na véspera o Bertrand saíra esmagado de São Januário. Fôra no domingo para Alvaro Chaves arrastado pela fôrça do hábito. Não que esperasse alguma coisa, pelo contrário. O Fluminense não era mais o lider, estava para o Vasco. Bem que eu vi o Bertrand no lugar de sempre. Tinha chegado cedo. Para sentar-se na mesma cadeira o Bertrand quase amanhecia no Fluminense. Em noites de grande jôgo êle ia jantar no Fluminense, tendo antes o cuidado de depositar a carteira de sócio em cima da cadeira. Quem chegasse saberia logo que a cadeira tinha dono, trataria de arranjar outra.

—o—

No Fla-Flu acontecera, até uma coisa interessante. O Bertrand combinara tudo com dona Pina. Iriam êle, a mulher, a Zuleiquinha, o Ariosto. E, ainda por cima, o Leonam Penna. Cinco pessoas ao todo. Pois bem: o Bertrand deixou a mulher e os filhos no restaurante do Fluminense, já sentados em volta da mesa, foi com o Leonam Penna reservar as cadeiras. As cadeiras de costume estavam vazias. E havia gente assim escolhendo cadeiras, tirando do bôlso carteiras e mais carteiras. As cadeiras do Fluminense pareciam feitas até de propósito. Abre-se a carteira, a carteira como que se senta na cadeira, e fica lá, à espera do socio.

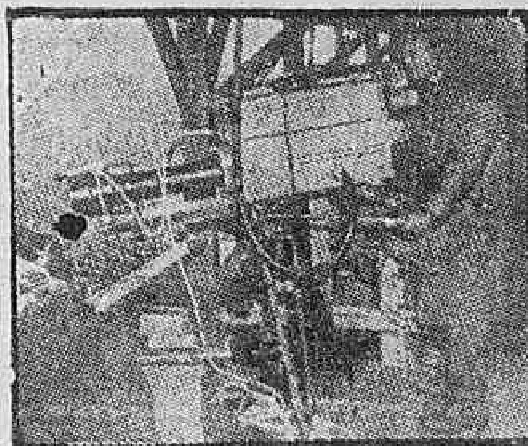
—o

O Bertrand jantou tranquilo, quando acabou de jantar pediu um cafezinho, acendeu um charuto, pagou a conta, disse a dona Pina que estava na hora. As cinco cadeiras juntas continuavam vazias, com as carteiras em cima. O Bertrand tirou a carteira que estava em cima da cadeira dêle, depois, distraidamente, foi olhar para o retrato da rua da Carioca, que êle tinha tirado quando fôra aceito como sócio do Fluminense. E o retrato não era dêle, era de outro. As outras carteiras estavam certas, só a dêle não estava. Alguém chegara, simpatizara-se com o lugar, tirara a carteira de sócio do Bertrand. Onde estava a carteira de sócio do Bertrand? O Bertrand acabou encontrando-a no chão, debaixo da cadeira.

—o—

E o Bertrand não se sentou, ficou à espera do outro. Talvez o outro não tivesse culpa, talvez a carteira do Bertrand tivesse escorregado, caído no chão. O outro, não vendo a carteira, tomara conta do lugar. Chamava-se Queiroz, o Bertrand, procurara guardar o nome para dirigir-se a êle como a um conhecido. "Seu" Queiroz.... E, de repente, dona Pina aponta: "É êle". Era ele. O seu Queiroz não deixou o Bertrand falar, pediu mil desculpas. O Bertrand disse que absolutamente. O Ariosto cederia o lugar ao seu Queiroz. "Menino pode ver o jôgo em pé". O seu Queiroz não queria nem ouvir falar nisso. A culpa fôra dêle. Não fôra dêle. E um sócio do Fluminense, que o Bertrand nunca vira mais magro ou mais gordo, apresentou a solução ideal: o Ariosto se sentaria no colo dêle. Estava tudo resolvid

A Televisão E OS ESPORTES



A televisão favorece o desenvolvimento dos espetáculos esportivos?... Esta pequena pergunta tem dado o que fazer aos promotores americanos, que com o enorme desenvolvimento do sistema entraram em acalorada polêmica.

Ocorre, em sintese, que o público norte-americano parece ser mais exigente que o latino-americano no que se refere aos esportes. Na realidade, não lhe basta, o rugby, o box, o basketball nem tampouco o seu esporte nacional que é o baseball

O público norte-americano deseja sempre "algo diferente", e para satisfazer tais desejos estão surgindo o que poderíamos chamar "esportes estravagantes". Alguns desses esportes de após-guerra fazem lembrar a época da grande crise econômica que sofreu os Estados Unidos durante a qual se realizaram coisas como a "maratona de marcha a pé", que cativou a um povo disposto a esquecer suas dificuldades econômicas. Entretanto, deve-se reconhecer que atualmente há nos gostos dos públicos, ou nas ofertas dos empresarios, maior sisudez que naquela época.

A luta livre voltou a ser apreciada graças à televisão e se a pode incluir entre os esportes estravagantes, porque as "palhaçadas" desempenham um papel muito importante nelas.

Tambem se pratica a clássica patinação e o hockey sobre patins. Alguns desses esportes são, evidentemente, "modas" e, como tais, sua vida é breve.

Mas nem por isso deixam de constituir uma dor de cabeça para os grandes promotores que ano após ano vêm oferecendo esportes "serios", onde agora reinam e deitaram fortes raizes os esportes estravagantes.

Estas dificuldades são as que criaram o grande complexo da televisão, que é interessante que seja conhecido, como experiencia, em paises que não o tenham ainda.

Acontece que a televisão, já muito difundida nos Estados Unidos, só alcança um raio de uns poucos quilômetros. Quer dizer que um espetáculo de Nova York pode ser televisado somente para os novaiorquinos ou os vizinhos próximos, mas nada mais. E aí, nesse estreito perimetro de alcance, reside o problema.

Não interessaria a multos promotores que o espetáculo fosse transmitido a Los Angeles, mas aborrece-os o fato de ser transmitido à cidade. Dizem que a perfeição do sistema tira público aos espetáculos.

Outros promotores, em troca, acreditam que esse raio estreito favorece ainda mais aos espetásulos esportivos. Raciocinam assim: Em Nova York, a televisão "atrai" aos novaiorquinos; e se é considerada como elemento que recruta espectadores, nos interessa que seja usada em Nova York, mas não em Los Angeles ou em Toquio.

Muito bem: as estatisticas parecem estar de acordo com os empresarios aflitos. A que se deve isto?... A alternativa é simples. Tem dois caminhos; primeiro que o possuidor de aparelho de televisão ou aquele que utiliza as telas públicas, se familiariza com o sistema e prescinde de pagar entradas... Segundo, que a televisão permite apreciar "por antecipado" a qualidade do espetáculo, pelo que faz o torcedor comparecer "seguro" e não levar uma estopada, como acontecia antes...

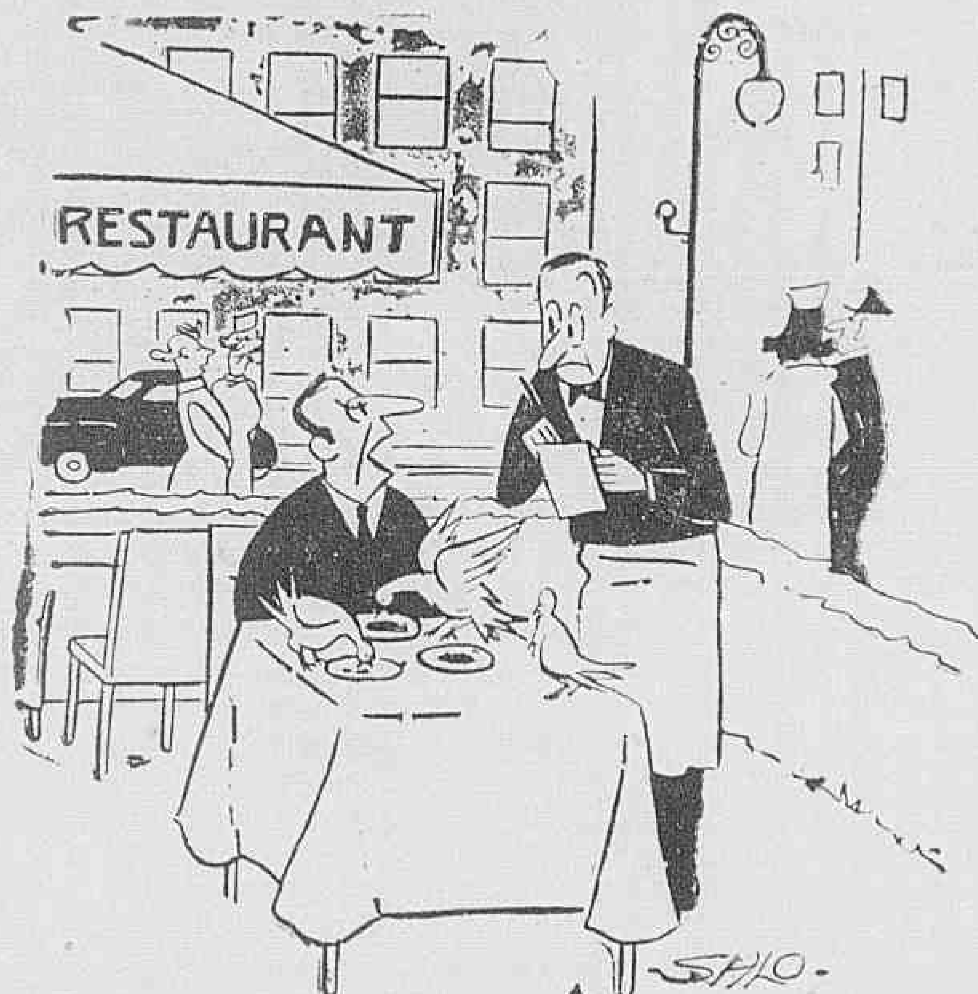
Quem souber decifrar com exatidão qual destes caminhos é o certo, terá decifrado uma incógnita.

Sports Em Todo o Mundo

NA BÉLGICA, cerca de quarenta corredores terminaram, ao mesmo tempo, a 36.ª Corrida Ciclistas Paris-Bruxelas. O "sprinter" belga Pik van Stronbargen, atual campeão mundial, derrotou, por duas máquinas o francês Guy Lapobie.

EM PARIS, os esgrimistas argentinos Felix Galimi, campeão da América do Sul e Argentina, e seu irmão Fulvio, que se tinham comprometido no "challenge" Mabileau, fizeram "forfait". Com efeito, os dois esgrimistas, esperados na França desde ontem estariam em Roma ainda.

EM BUENOS AIRES, jogando contra o Boca Juniors, o Platense o venceu por seis tentos a três. O árbitro suspendeu a partida dois minutos antes da hora regulamentar, devido à necessidade de intervenção da policia e bombeiros com mangueiras para despejar o público da cancha que, protestava contra a sexta derrota do Boca



— SIM! Eu disse CONTAS SEPARADAS!

EM SAN REMOK, o melhor tempo dos ensaios realizados, para a disputa do Grande Premio de Automovel de San Remo, foi finalmente realizado pelo italiano Ascari, que pilotando uma Ferrari conseguiu 1 minuto, 52 segundos e 1|5.

EM ESTOCOLMO, o "Svenska Dagbladt" anunciou que as despesas com a viagem do quadro de football da Suecia ao Campeonato Mundial, no Rio, somariam aproximadamente 50.003 coroas (uns 10.000 dólares). O jornal oferece esses dados com base em declarações do secretario da Associação Sueca de Football, Sr. Holger Berberus. Alguns técnicos do football sueco sugeriram que a Suecia não dispute o torneio. Arguem que os gastos seriam enormes e que o quadro não contará com probabilidade alguma de vitoria. Mas Bergerus declarou ao "Svenska Dagbladt" que, naturalmente, a Suecia não pode abandonar o Campeonato, pois não seria boa politica, uma vez que os suecos solicitarão a disputa do torneio mundial de 1958 em seu territorio.

O JUIZ É JULGADO...

EGIDIO NOGUEIRA --OLARIA (3) *E BONSUCESSO* (1)

O juiz foi o Sr. Egidio Nogueira, cuja arbitragem foi sofrivel, os incidentes registrados em campo, foram em parte devido à sua má arbitragem — (O Globo).

O juiz da peleja foi o Sr. Egidio Nogueira. Lamentavel foi a atitude do juiz da partida, Sr. Egidio, pois um representante da imprensa perguntou a S. S., em virtud de não conhecê-lo, qual seu nome — e, inexplicavelmente, talvez sabendo de sua incompetencia, e ser, naturalmente, criticado em sua atuação. S. S. disse chamar-se Egidio Guimarãens. — (A Noite).

A atuação do Sr. Egidio Nogueira foi péssima. Permitiu o jogo violento que desde o inicio do prelio se fez notar. Foi ele o único culpado das brigas havidas no gramado, se tivesse expulsado Cidinho e Ananias, que trocaram ponta-pés durante o jogo todo evitaria a cenas desagradaveis que empanaram o brilho da peleja. — (Campeão).

A atuação do Sr. Egidio Nogueira foi péssima Permitiu o jogo violento que desde o inicio do prelio se fez notar. Foi ele o único culpado das brigas havida no gramado. — (Correio da Noite).

Fraca, a atuação do juiz — (Diario da Noite).



A Marcha Do Tempo

O ÚNICO — Dos "cracks" que em 1938 integraram o scratch brasileiro da Copa do Mundo, Leonidas é o único que ainda joga football. Não com a leveza e agilidade de malabarista com que o fazia no ano do flagrante acima, 1938, mas com eficiencia bastante para ser considerado ainda hoje um bom elemento do football paulistano.

A TESE DA ARGENTINA

A Associação Uruguaia e a Federação Chilena, estão apoiando a tese argentina no es-,ari gentina no sentido de que deve ser modificado o estatuto da Federação Internacional de Football. A proposta argentina será estudada no Rio de Janeiro, por ocasião do Congresso, que será realizado simultaneamente com a Copa do Mundo.

O MEIA-DIREITA FLAMIM É O IDOLO DA TORCIDA DE ROMA

Um dos idolos das multidões esportivas romanas é o jogador de football, italo-argentino, Flamini, capitão do clube romano Lazio, uma das melhores equipes italianas.

E' em grande parte a Flamini que o Lazio deve, este ano ,sua colocação entre as cinco primeiras equipes classificadas no campeonato nacional. Compreende-se, portanto, a efeição que lhe devotam os romanos e porque seu aparecimento em campo é sempre saudado por uma longa ovação.

A classe de Flamini, que é um italiano nascido na Argentina, foi consagrada no domingo, de 2 do corrente, pela sua inclusão na equipe B da Italia, que venceu por 2x1, em Florença, a equipe austriaca B. Escalando-o como componente da segunda "squadra azzurra", os dirigentes do football italiano prestaram justa homenagem a esse jogador de talento, que une a qualidades atléticas incontestaveis, uma compreensão de jogo que a ninguem passou despercebida.

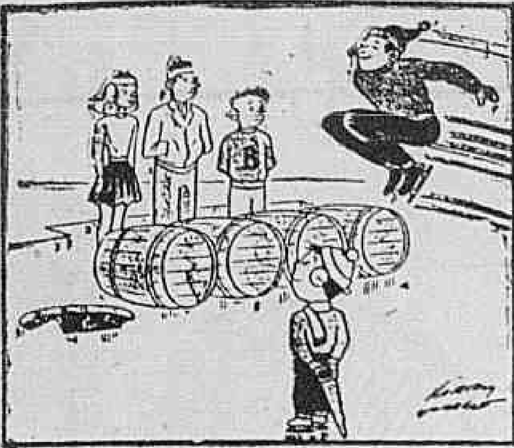
Flamini, dizem os jornalistas italianos, é um jogador "fino", o que significa que ele sabe dosar suas energias segundo um cálculo muito sutil. No campo de jogo, ele se desloca sempre segundo uma lógica que nele parece instintiva e que o conduz, no momento oportuno, à posição em que sua presença é indispensavel. Quando seus colegas de equipe não sabem o que fazer da bola, passam-na a Flamini; Flamini, efetivamente sabe sempre tirar partido da situação. Eis porque seu lugar à frente do "onze do Lazio está plenamente justificado e, nesse lugar, ao que se diz, ele será dificilmente substituivel.

No entanto, Flamini já conta 32 anos e deixou atrás uma longa carreira esportiva. Se sua idade é para ele um obstáculo, sabe fazer esquecê-lo pela sua experiencia, pelo seu espirito de conveniencia e por sua rapidez de decisão. Essas são outras tantas qualidades que ele soube fazer valer, em Florença, onde, uma vez mais, soube confirmar que é um dos pilares do football da Peninsula...



Imitando os Indus

Na Nigeria, a república de negros do coração da Africa, também se joga o footballl, em campos onde não abunda o gramado e com reduzidissimo equipamento para proteger o fisico do jogador. Um quadro de jogadores nigerianos foi recentemente à Inglaterra e lá disputou algumas partidas. Embora não possuissem um football de primeira classe, atrairam os africanos muita atenção por um detalhe extraordinario. Jogavam de pés descalços, como os indianos, se mmeia ou qualquer especie de protetor, e eram todos, contudo, donos de um shoot respeitavel. Segundo um cronista britnico, houve, numa partida, varios shoot de mais de setenta metros de distancia.



Ganhou Uma Fortuna

"UM MILIONARIO A MAIS, UM COMUNISTA A MENOS", DEVIDO AO CONCURSO DE PALPITES DO FOOTBALL ITALIANO



Giovanni Mannu, de 37 anos, mineiro da Cerdena, de bigodes ruivos, deitou-se uma noite como sempre: um pobre proletario às voltas com dificuldades monetarias e fé no Partido Comunista italiano. No dia seguinte, era rico.

E' que lhe coubera o premio do "Totocalcio" (concurso de palpites de football). A insignificancia que arriscara lhe rendera cento e vinte e três mil dólares, o maior premio da historia do "Totocalcio". Parentes e amigos se reuniram para celebrar o fato, e outro tanto fizeram os "camaradas" de Mannu. Mas logo tiveram uma decepção, porque o ex-operario, com sinais inequívocos de que mudara de pensar, respondeu, quando um camarada lhe perguntou quanto pensava destinar ao "Socorro Vermelho": — Antes de mais nada, tratarei de mim mesmo, porque sou bastante pobre, e preciso pensar tambem em minha esposa, e em meu irmão Giuseppe.

— E depois?

— E depois em meus cunhados e cunhadas, que me ajudaram quando eu estava em dificuldades.

Em seguida desapareceu numa tenda, onde comprou um par de sapatos, uma gravata verde, um lenço para o bolso do palitó e um chapéu que admirara num filme americano. Deu três dólares de gorgeta à vendedora e saiu a passear com 25 amigos e almoçou lagosta e champagne. Pelo que comentou "Il Tempo", um jornal conservador de Roma, "Um milionario a mais, um comunista de menos".

CARTAZ

Chamam, na Italia, ao "torcedor" de football, de "tifoso".

A Federação Internacional de Football Association, ou seja, a F. I. F. A., foi fundada em 1904 e governa o football mundial organizado, para que haja obrigações e direitos comuns entre todas as associações dos paises onde se pratica esse sport.

O esqui é originário dos paises escandinavos Suecia e Noruega. Primitivamente, foi o meio usado para caminhar sobre a neve. Não era um sport, e muito tempo antes de ser considerado assim, os Estados Unidos contrataram um grupo de noruegueses para que distribuissem a correspondencia nas regiões de neve constante.

As lutas entre rinocerontes e os combates de elefantes foram, durante muitos anos, espetáculos muito apreciados nas Indias e sobre as quais se faziam grandes apostas.

Em 1908 esteve no Brasil uma seleção Argentina. Empatou de dois a dois no primeiro jogo e venceu os demais.

Um cronista de box novaiorquino comentando a morte do peso medio Laverne Roach, de 25 anos, depois de uma luta, comenta: "Há dois anos as autoridades, novaiorquinas se ocuparam dos casos fatais no box, e muito se discutiu e argumentou; foram feitos novos regulamentos, quando deveriam ser gastos dólares em serviços médicos preventivos. Depois de cada encontro, um pugilista deveria ficar em observação, para se saber se continuava em condições de enfrentar novo adversario. Tarefa que não não é do outro mundo, se se dispõe de um encefalógrafo, aparelho que registra qualquer pequena lesão que exista na cabeça".

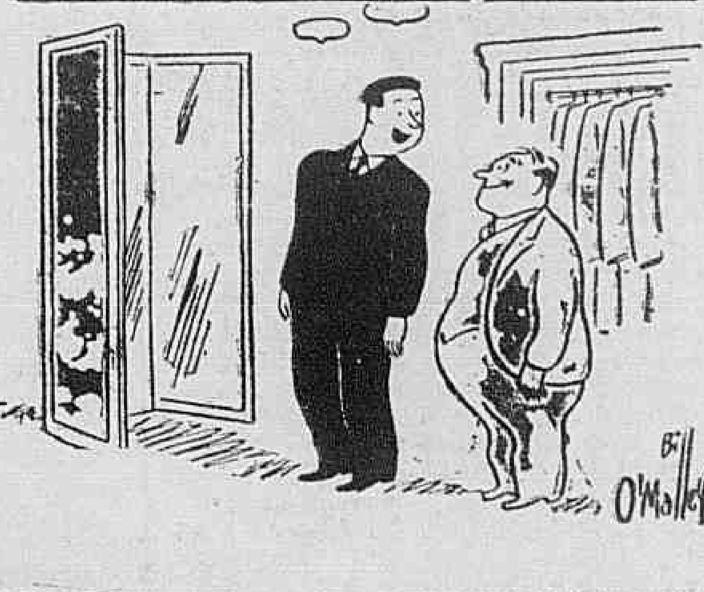
OS JOGOS PAN-AMERICANOS E A EQUIPE "YANKEE"

O comité olímpico americano tem necessidade de 150 a 200.000 dólares para enviar à equipe americana, de 85 membros, aos Jogos Pan-Amerivanos que se realizarão em Buenos Aires, de 25 de fevereiro a 8 de março de 1951. J. Lyman Bingham, diretor do Comité Olimpico Americano, revelou a respeito que esses fundos, como avonteceu para os Jogos Olimpicos de 1948, deverão ser constituidos por subscrição pública e receitas de reuniões da seleção para esses Jogos Pan-Americanos.

Bingham declarou que os Estados Unidos participarão de oito esportes dos dezenove que estão programados. Essas oito especialidades são: atletismo, basketball, baseball, box, luta, peso e halteres, natação e tennis, mas o Sr. Bingham acrescentou que é possivel que, quando de sua assembléia de 26 de abril, o Comité Olímpico decida o aumento dessa participação.





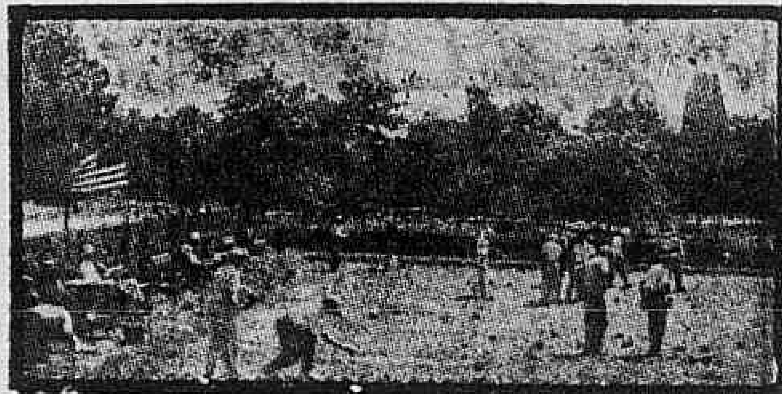


JUIZ
— Fico com êste!

TIRO LIVRE

RECORD DE INGRATIDÃO

Um Albert Martin, de Illinois, bateu um "record" de ingratidão, na classe dos automobilistas. Detido por embriaguez enquanto conduzia o seu automovel, foi solto por um guarda indulgente, que lhe aconselhou que fosse logo para casa dormir. Mas na mesma rua Martin se chocou com outro carro. Atualmente, move êle um processo, exigindo do guarda indulgente a importancia de dez mil dólares por não o ter metido na cadeia no momento oportuno...



"TEST" SPORTIVO

Em que país o sport aqui ilustrado foi proibido, outrora, por ser demasiado ruidoso?

a) Portugal
b) Inglaterra
c) Estados Unidos
d) Italia

(Solução na página 7)

SABE?

1 — Se o boxeur pesar 60 quilos e meio, em que categoria deve ser classificado?

2 — Para nós, qual é a categoria de um boxeur "welter-weight"?

3 — Desde que ano se usa rede nas traves do "goal"?

4 — Em que prova atlética Estrela Puente, uruguaia, conquistou o titulo de campeão universitaria?

5 — Que clube venceu o campeonato carioca de football em 1920?

(Respostas na página 7)

O FUMO E A JUVENTUDE

Há diferença entre o efeito que o fumo produz num individuo e noutro, coisa muito conhecida em medicina, visto que não temos todos a mesma resistencia, nem seguimos os mesmos regimes de vida. Mas o fumo exerce uma ação muito marcada segundo se trate de jovens e adultos. Seu efeito daninho é muito notavel nos meninos e nas pessoas em fase de crescimento. Dos exames efetuados pelo Dr. Edward Mitchcock nos estudantes de um colegio norte-americano, entre os fumantes e não fumantes, verificou que aqueles que não tinham o vicio atingiam uma estatura trinta e sete por cento maior e um desenvolvimento toráxico quarenta e dois por cento tambem mais que os alunos fumantes. As experiencias levadas a cabo pelo Dr. G. L. Meylan, da Universidade de Columbia, levaram-no a concluir tambem que os escolares fumantes são de uma estatura menor que os não fumantes.

1940

Abril, 19: Discursando na abertura das aulas do E. N. de Educação Fisica, o ministro Capanema declara que "não será burocratizada a vida sportiva do país". 21: Inicia-se o campeonato carioca de football com contagens esmagadoras. O Madureira perde para o Flamengo de 8 a 1. Vasco e Fluminense ganham, respectivamente, no São Cristovão e Bonsucesso por 4 a 0. — Os paulistas levantam o campeonato brasileiro de tennis — 22: O Madureira protesta oficialmente contra a arbitragem de Fioravante Dangelo. — 23: Afonsinho renova contrato com o São Cristovão recebendo vinte e cinco contos de luvas por dois anos. — —Um técnico de box prevê para breve a queda de Joe Louis diante de Bob Pastor ou Arturo Godoy. — 25: Os sancristovenses, desanimados com as primeiras atuações do clube em 1940 exigem a volta do preparador Baltazar Franco, em substituição de Abilio Moreira da Silva, que renunciou.

BILHETES DO LEITOR

CARLOS ARÊAS

LUIZ GONZAGA CABRAL — RECIFE — PERNAMBUCO — 1) — Podinho veio do Maranhão para o Flamengo, Gringo, veio da Baía, Marujo, do São Cristovão, era do Nova América, Magalhães é "cria" do São Cristovão, desde juvenil. o Wilson e Roberto, foram arrebanhados pelo Bonsucesso em clubes avulsos do esporte menor. 2) — Ismael, que foi do Fluminense estava por último no America Mineiro; Limoeirinho está treinando no Canto do Rio; Amaral, do Bangú, está no Atlético Mineiro: Vevé, e Peracio, pararam com o football. Quanto aos demais, Castanheira, Jacir, Ubaldo, João Pinto e Mario de Souza não temos noticias deles. 3) — Transmitiremos tambem aos demais leitores o seu desejo de manter correspondencia com os mesmos no endereço: rua Tamoios, 191, Santo Amaro, Recife.

—o—

GERALDO ALMEIDA — POUSO ALEGRE — MINAS — Na fila, para publicação oportuna, o seu desenho do centro médio Danilo.

JOÃO MAURICIO GOMES LEITE — MONTES CLAROS — MINAS — 1) — F. I. F. A., quer dizer Federação Internacional de Football Association. — 2) — O scratch carioca para o campeonato brasileiro dêste ano, já está resolvido, será o quadro do Vasco com o enxêrto de três elementos do Flamengo: Juvenal, Bigode e Zizinho. — 3) — Os resultados dos jogos entre Vasco e Flamengo, pelo campeonato oficial da cidade, desde 1940 têm sido êstes: 1940 — Vasco 3 a 2, Flamengo 3 a 0 e empate 1 a 1 — 1941 — Flamengo 3 a 1, Flamengo 2 a 1, Flamengo 1 a 0 e empate 1 a 1 — 1942 — Empate 1 a 1, Flamengo 1 a 0 e Flamengo 2 a 1 — 1943 — Empate 1 a 1 e Flamengo 6 a 2 — 1944 — Vasco 2 a 1 e Flamengo 1 a 0 — 1945 — Vasco 2 a 1 e empate 2 a 2 — 1946 — Empate 2 a 2 e Vasco 4 a 3 — 1947 — Vasco 2 a 1 e Vasco 5 a 2 — 1948 — Vasco 3 a 1 e Vasco 3 a 2 — 1949 — Vasco 5 a 2 e Vasco 2 a 1.

—o—

ALFREDO SILVA — PETRÓPOLIS — ESTADO DO RIO — 1) — O nome de Maneca, do Vasco, é Manoel Marinho Alves. — 2) — O segundo goal do Vasco no "match" do turno de 49 com o Canto do Rio foi marcado por Heleno em centro de Nestor.

—o—

JOSÉ MORAIS RÊGO — DISTRITO FEDERAL — O Botafogo foi campeão da cidade em 1910, 1930 e 1932, competindo com todos os chamados grandes clubes. Em 1933 e 1934 foi campeão ainda na AMEA, que era a entidade reconhecida pela CBD, mas competindo com os clubes de menor cartaz como Andarai, Maviles, Engenho de Dentro, Portuguesa, Olaria, Carioca etc. Em 1935 foi também campeão, já sob nova entidade, a FMD, competindo com o Vasco, o São Cristóvão e o Bangu, além daqueles outros menores já citados. Depois disso só voltou a ser campeão em 1948, concorrendo com todos os chamados grandes.



JAIR E PARAGUAIO — crocks do Palmeiras e Botafogo — num desenho do leitor E.F.G., desta capital.

—o—

OSMAN M. DA SILVA — RIO DE JANEIRO — 1) — Os alagoanos não vieram ainda ao Rio, na disputa do campeonato brasileiro. 2) — Os jogadores alagoanos que atuam no footbll carioca são: Ipojucan, do Vasco: Djalma e Irany, do Bangu: Vicente, do América. 3) — O senhor deve procurar a secretaria do América, rua Campos Salles, 118, para apanhar a proposta de socio e conhecer os detalhes necessarios ao seu preenchimento.

ORLANDO L. SOLINO — CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM — ESP. SANTO — 1) — No jôgo do campeonato brasileiro de 1934, em que os capichabas venceram os cariocas por 5 a 4, aqui no Rio, os times formaram assim: Cariocas — Pedrosa — Alfredo e Badu (depois Dondon) — Afonsinho — Ariel e Pamplona (depois Rubens) — Atila — Nilo — Carvalho Leite — Jaime e Horacio (depois Romualdo) — Capichabas — Dias III (depois Manoel) — Dias II e João Paulo (depois Segovio) — João Silva — Lauro e Marcionilio — Cicero — Lacinio — Gomes — Alcí e Enrique. — 3) — A data do jôgo foi 28 de janeiro de 1934, e os marcadores dos goals foram: Gomes (2), Cicero, Lacinio e Alcí pelos capixabas e Nilo (2), Jaime e Afonsinho pelos cariocas. — 4) — Mexicano nunca esteve nas cogitações do Flamengo. — 5) — Não sabemos por onde anda o half Aleixo, do Corintians que chegou a integrar a seleção brasileira.



AUGUSTO — zagueiro da seleção nacional — numa caricatura do leitor Silvio Campos, de Nova Iguaçú.

—o—

MANOEL TELES DA SILVA — CAVALCANTI — D. FEDERAL — 1) — Rejeitado o seu desenho de Castilho. — 2) — O time do Vasco, campeão do torneio dos campeões, em Santiago do Chile contou com Barbosa — Augusto e Wilson (Rafaneli) — Elí — Danilo e Jorge — Djalma — Ademir (Maneca) — Friaça (Dimas) — Lelé (Ismael) e Chico.

—o—

JOSÉ ARNALDO JORGE — DIAMANTINA — MINAS — 1) — O maior escore do Flamengo sôbre o Botafogo é o de 6 a 1, no velho campo da rua Paissandu, em 1926. E o maior escore do Flamengo sôbre o Fluminense é o de 6 a 1 no returno de 1944. — 2) — O Flamengo tem 29 vitórias, o Botafogo 27 e empataram 17 vezes, nos jogos oficiais de campeonato. — 3) — Rejeitados os seus desenhos de Zizinho — Heleno — Ademir — Maneca — Danilo — Friaça — Mauro — Canhotinho — Castilho — Djalma — Chico e Lucas. A quantidade deve ter prejudicado a qualidade, porque todos estavam bem fracotes, daí o terem sido rejeitados.

—o—

NESIO PINTO — RIO DE JANEIRO — 1) — Maneca, do Vasco, chama-se Manoel Marinho Alves — 2) — Garcia tem 25 anos e meio — Válter tem 24 e meio e Juvenal tem 25. — 3) — Nos jogos Flamengo x São Paulo, o tricolor tem 8 vitórias, o rubro-negro 4 e empataram 6 vezes. — 4) — Rejeitados os desenhos de Danilo — César e Pé de Valsa.



RAFANELLI — zagueiro do Bangú — num desenho do leitor Jaime Nunes, da Baia.

—o—

SERGIO RODRIGUES SANTANA — OLINDA — ESTADO DO RIO — Além de não estarem bons os seus desenhos tiveram um defeito que os eliminou de saida: vieram feitos a lápis comum. E assim não servem.

—o—

MIGUEL CUNHA REGO — RECIFE — PERNAMBUCO — 1) — O estádio do Vasco continua com o alambrado. Nem se compreenderia que uma obra que custou cerca de seiscentos mil cruzeiros, fôsse servir apenas para o campeonato sul americano, sendo logo desfeita. — 2) — O Cardoso que jogou pelo Madureira aí é o mesmo que pertenceu ao Bangu. Mas o Osvaldinho não era o do Palmeiras e sim o ponteiro que jogou pelo São Cristóvão e pelo Fluminense. — 3) — Não tivemos oportunidade de apurar, na exata, se há parentesco entre o half vascaino Aêdo Pamplona Freire e o antigo scratchman botafoguense Estanislau Figueiredo Pamplona. Mas cremos que não há. — 3) — Rejeitado o seu desenho de Mauro. A lapis comum, não vale.

—o—

ANTONIO FACURY — UBERABA — MINAS — Como desenho apenas, representando um jogador impessoal o seu trabalho está bom e limpo. Mas representando o ponteiro Paraguaio, tenha paciencia, não pode ser. Não está nada parecido e por isso mesmo oi rejeitado.



MANECO — o meia rubro que vem de brilhar no Chile — num desenho do leitor Antonio Augusto Nunes Pedro, de Petrópolis.

HEITOR DIAS — QUINTINO — RIO DE JANEIRO — 1) — Os times do Botafogo campeões da cidade foram êstes: 1910 — Coggin — Pullen e Dinorah — Rolando — Lula Rocha e Lefevre — Emanuel — Alebardo — Decio Vicari — Mimi Sodré e Lauro. — 1930 — Gerson — Benedito e Otacilio (Orlando Pessoa) — Burlamaqui — Martim e Pamplona — Ariza — Paulinho — Carvalho Leite — Nilo e Celso. Também jogaram: Juca — Canali — Póvoa — Rogerio — Alvaro — Alquindar — Afonso — Edmundo e Cotia. — 1932 — Vitor — Benedito e Rodrigues — Afonso — Martim e Canali — Alvaro — Paulinho — Carvalho Leite — Nilo e Celso. Também jogaram — Almir — Mourinha Costa — Ariel — Pádula — Rogerio e Cartolano. — 1933 — Vitor — Rogério e Badu (Vicente) — Aonso — Ariel e Pamplona — Cartolano — Nilo — Carvalho Leite — Jaime e Pirica. Também jogaram: Moura Costa — Atila — Elói — Teté — Ludovico — Mosqueira — Hermes — W. Simas e Dondon. — 1934 — Vitor (Gustavo, Pedrosa e Germano) — Albino e Vicente — Ferreira — Rogério e Long — Moura Costa — Beijinho — Nilo — Franklin e Jaime. Também jogaram — Elói — Ariel — Atila — Moura Costa II — Magioto — Pamplona — Afonso — Valdir — W. Simas — Pirica — Dondon — Celso e Martim. — 1935 — Alberto — Albino e Nariz —Aonso — Martim e Canali — Alvaro — Leônidas — Carválho Leite — Russinho e Patesco. Também jogaram: Luciano — Otacilio — Nilo — Artur — Rogério — Silvio Hoffman — André — Caldeira — Viveiros e Pintado. — 1948 — Osvaldo — Gerson e Santos — Rubinho — Avila e Juvenal — Paraguaio — Geninho — Pirilo — Otávio e Braguinha. Também jogaram: — Sarno — Marinho — Nilton e Zezinho. — 2) — Rejeitados os desenhos de Pé de Valsa — Simão e Bertolucí.

—o—

RAFAEL NOGUEIRA — TIJUCA — RIO — 1) — O scratch brasileiro na Copa do Mundo de 1938 formou com êstes valores: Batatais e Válter; Domingos da Guia — Machado — Jaú e Nariz; Zezé Procópio — Martim — Afonsinho — Brito — Brandão — Argemiro; Lopes — Roberto — Romeu — Luizinho — Leônidas — Niginho — Perácio — Tim — Hércules e Patesco. — 2) — O artilheiro nacional nesse mesmo certame de 38 foi Leônidas com sete goals. — 3) — Heleno está no profissionalismo dêsde 1939. — 4) — Rejeitado o seu desenho de Carlaile.

DIZ O CAMPEÃO OLÍMPICO:

"O LODO DA ITALIA FEZ-ME CAMPEÃO OLIMPICO"



Bill Steele

BILL STEELE É O ATLETA MAIS BEM DOTADO FISICAMENTE QUE CONHECI EM TODA MINHA CARREIRA DE TREINADOR --- É COMO SE REFERE AO NEGRO NORTE AMERICANO DEAN CROMWEL

Bill Steele, o robusto negro norte-americano que venceu a prova olímpica de salto em distancia, reune duas qualidades que representam credenciais de grandeza no esporte contemporaneo. E' californiano e pupilo de Dean Cromwell, o treinado rolímpico dos Estados Unidos, que dirigiu e organizou as equipes vencedoras das últimas Olimpiadas. Cromwell teve a seu cargo astros como Jesse Owens, Charley Paddock e Mel Patton; mas recentemente, quando se lhe pediu que destacasse os nomes dos atletas que mais lhe impressionaram, disse sem vacilor: "Earle Meadows e Bill Steele". E quando os jornalistas expressaram assom, acrescentou: "Nunca existiu, em minha opinião, um caso de longevidade esportiva como o de Meadows que venceu o campeonato norte-americano de salto com vara de 1935 com a marca de 4,25 metros, e voltou a saltar a mesma altura em 1948, colocando-se em terceiro lugar na seleção olímpica. Quanto a Steele, é o atleta mais bem dotado fisicamente que conheci em toda minha carreira de treinador".

Essa é uma afirmativa muito arriscada num homem que dirigiu tantos e tão bons atletas; mas Dean Cromwell é uma autoridade na materia, e, por outra parte, Steele confirma com suas destacadas atuações as palavras do treinador. Não é um estilista. Pelo contrario, os criticos encontram múltiplos defeitos em seus saltos. Sem embargo, venceu em Londres, por quase 30 centimetros, o Campeonato Olimpico, com 7.82 metros, e superou a marca dos 8 metros em numerosas ocasiões. Seu melhor salto, de 8.11 metros, está somente a dois centimetros do record mundial de Jesse Owens, e os que assistiram aos seus treinos preolimpicos asseguram que chegou a saltar 8.22 metros num deles Tendo em conta que o fosso de saltos de Wembley estava notoriamente macio e que todas as marcas dos saltadores foram más, sua marca de 7.82 metros pode ser considerada extraordinaria.

Steele, que é aluno da Universidade de San Diego, na costa californiana, atribue a duas circunstancias seus êxitos atléticos. Os ensinamentos de Dean Cromwell e o lodo italiano. Não tinha ainda 19 anos quando foi alistado no Exército e enviado para a campanha da Italia. Havia competido em provas escolares sem se destacar muito, e ninguem o havia mencionado como futuro vencedor olimpico. "Mas tudo isso se modificou nos anos da guerra" -- declara agora sorrindo. E' preciso ver o que fez o lodo da Italia por minhas pernas. Chovia sem cessar ,e tinhamos que escalar montanhas enterrando os pés até o joelho. Depois de caminhar varos quilômetros de caminhos montanhosos, através do barro e com equipamento completo de campanha, descobria músculos novos em minhas pernas todas as noites. Elas cresceram em poucos meses. Quando pude livrar-me do equipamento de campanha e voltei a andar em terra seca e firme, me pareceu que voava".

E voava, na realidade. Estive 27 meses no Exército e em novembro de 1945, ao voltar ao colegio, saltou 7.62 metros, passando imediatamente a ser o melhor saltador do mundo em sua especialidade. Isso ocorreu em Los Angeles, durante o torneio inter-colegial californiano. Em 1947, durante o campeonato universitario dos Estados Unidos, efetuado em Salt Lake City, Steele atingiu 8.11 metros, competindo já pela Universidade de San Diego, a que compete aproveitando o plano de educação gratuito oferecido pelo Governo norte-americano aos veteranos da guerra. Desde esse momento passou a ser o número um obrigatorio em todos os prognósticos olimpicos. Sua atuação de Londres confirmou esses prognósticos.

Com as pernas que possui, Bill Steele póde ser um grande corredor de velocidade e interveio em corridas de longa distancia representando a sua Universidade; mas Dean Cromwell, grande partidario da especialização esportiva, convenceu-o que não devia dedicar-se a outra prova que não fosse salto em distancia. "Para que um atleta chegue ao cume, é necessario que dedique à sua prova favorita a totalidade de seus esforços. Se uma pessoa se preocupa em medir a longitude de seus passos, para o salto em altura, não pode distrair-se pensando nos melhores métodos de partir nos cem metros. Fazendo as duas coisas, um atleta excepcional pode chegar a ser grande em ambas especialidades: mas perderá centimetros ou décimos de segundo em cada uma. Nunca pude convencer Owens disso; mas estou certo de que ,se houvesse feito uma só prova, teria alcançado marcas fantásticas, muito superiores ainda às que conseguiu".

Como todos os saltadores, Steele tem que fazer frente a um perigo constante: a lesão no tendão de Aquiles, resultante dos esforços desprendido. Os ligamentos do tendão vão-se desgastando e relaxando, e o impulso perde a fôrça. E' uma lesão comum a todos os saltadores, e Steele trata de evitá-la com sapatos especiais, reforçados em sua parte posterior, e não empregando nunca o máximo do esforço em seus treinos. "Os saltos em treinos não valem como record, e, em troca, seu desgaste vai-se somando aos músculos. Eu sei já o que posso render. Só me interessa agora manter-me em bom estado. As marcas sairão nas provas oficiais."

"TEST" ESPORTIVO

(SOLUÇÃO)
b) Inglaterra

SE NÃO SABE...

1 — Peso-leve 2 — Meio-pesado
3 — 1891 4 — Lançamento do dardo
5 — Flamengo (invicto)



SIM, GRAPETTE É UMA UVA



QUEM BEBE Grapette REPETE!

G.014

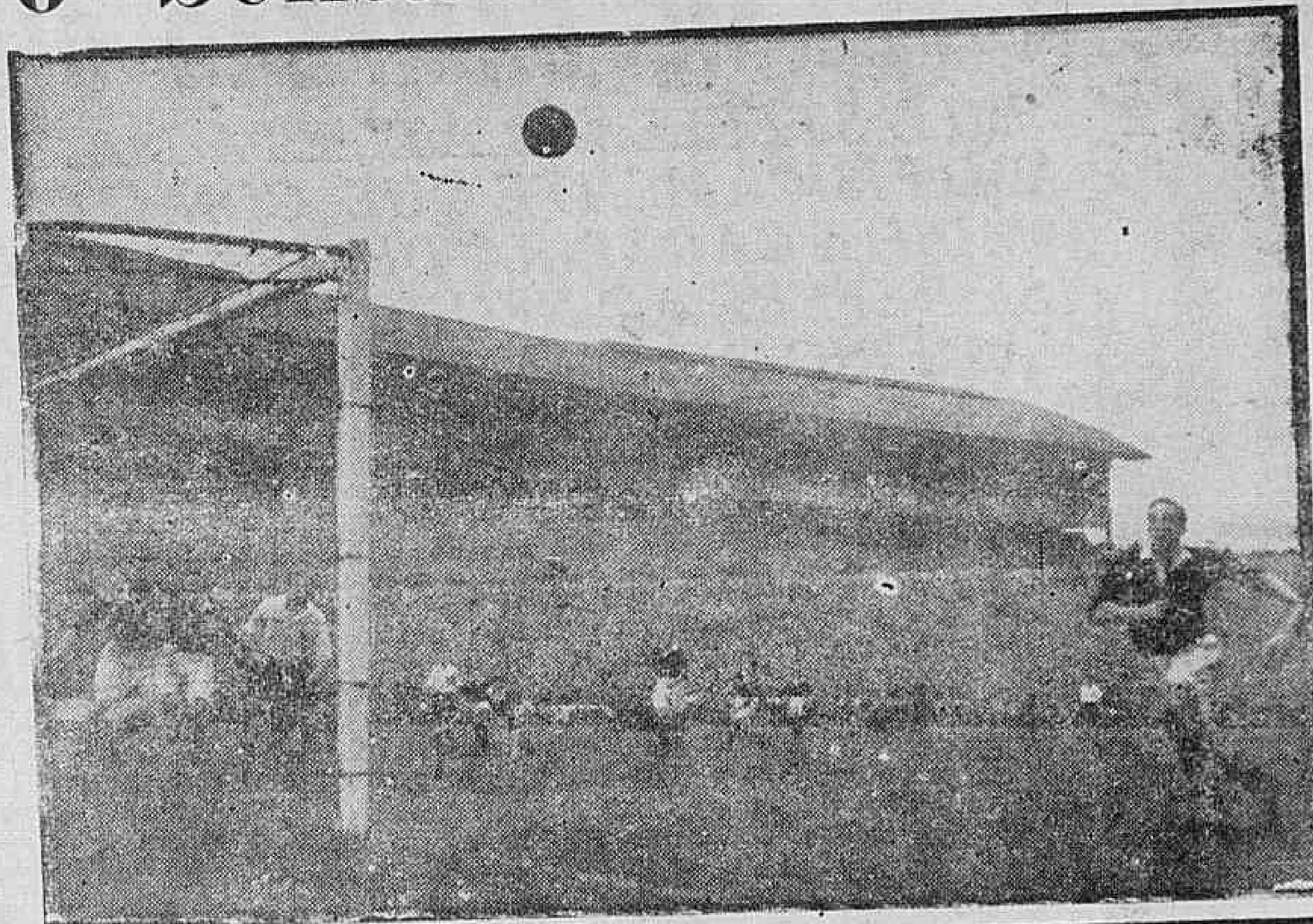
O Sensacional Desfecho Do Classic











CONTRA-ATAQUE INGLÊS — A Escoci a atacou mais, porem seus atacantes mostraram-se menos objetivos do que os compo nentes do quinteto ofensivo inglês. No flagrante um contra-ataque da Inglaterra, repr esentando uma ameaça para a cidadela de Cowan, flagrante que aparece ao lado.



ESTE NÃO VALEU — Mortensen, coman dante do ataque inglês, fez um goal, mas o juiz já havia apitado impedimento do avan te. A Inglaterra, mais tarde, obteve um tento por intermedio de Bentley ,ganhando o m atch.



A entusiasta assistencia de Glasgow. ...

GLASGOW (Especial para O GLOBO SPORTIVO) — Vimos no match Escocia x Inglaterra um jogo que mostrou dois dos doccers mais poderosos da Europa. Quando achamos que o selecionado espanhol exibira um football perigoso, já contávamos ver em Glasgow uma partida de proporções muito mais impressionantes no que se refere à técnica do football. O match em si, teve a maior importancia, já que constituia uma especie de final do campeonato britânico, e mais ainda pelas declarações dos dirigentes escoceses de que a vinda ao Brasil para o Campeonato do Mundo estava condicionada a não ser o scratch da Escocia derrotado pelo da Inglaterra. A partida foi, portanto, de imensas proporções e o football praticado espetacular.

O football apreciado permite admitir que a Escocia teve muitas oportunidades de senão vencer, pelo menos chegar ao empate, que satisfaria os dirigentes. Entretanto ,os escoceses perderam por uma falha que esteve evidente sempre que havia a consumação de um ataque. A Escocia tem caracterizado as suas apresentação internacionais justamente por esse defeito. Sempre os avantes perdem a precisão









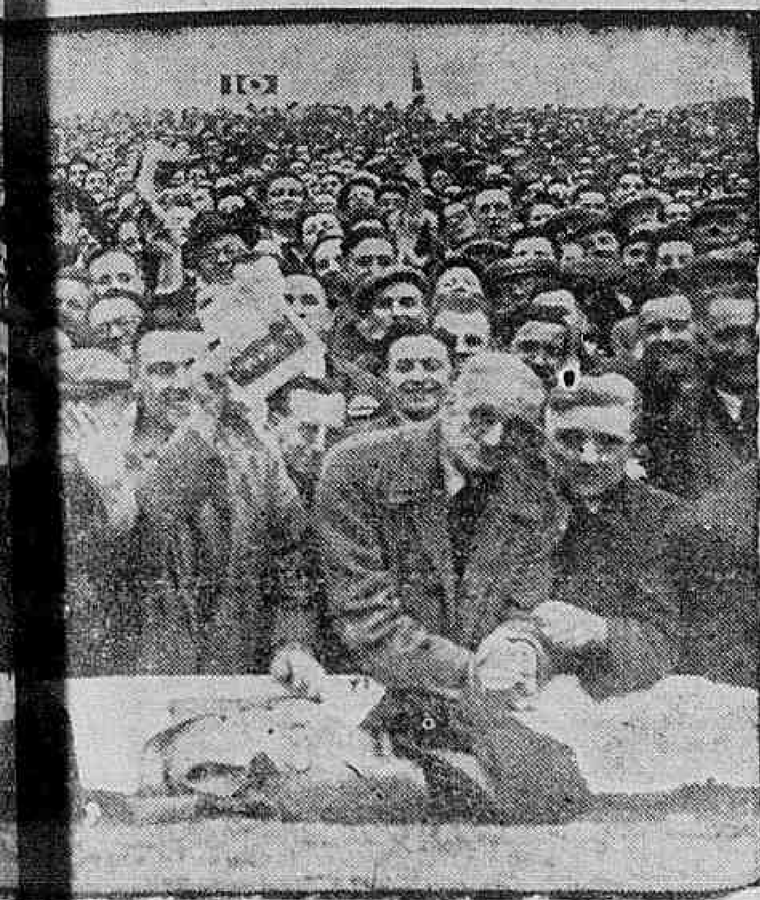




OS ONZE CRACKS DO SCRATCH ESCOCÊS

Do Século: Escocia x Inglaterra

REPORTAGEM FOTOGRAFICA DE INDAIASSU LEITE



..lhotas solitarias na multidão de assistentes



O goal da Inglaterra, Bentley

..nates por força dos excessivos
..entos diante dos arcos adver-
..ontra a Inglaterra o mesmo
..e enquanto os ingleses para-
..ento único, que afinal foi su-
..ara a vitoria, os escoceses
..ram numerosas ocasiões em
..ance de goal foi excepcional.

..IA POD..ERIA TER CHEGADO AO EMPATE

..ão da partida prendeu-se jus-
..ta diferença de produção en-
..aques, já que a defesa teve
..ação brilhante, apresentando
..seguros e muito técnicos, en-
..ais apreciamos notadamente
..ataque agressivo, careceu,
..de firmeza no momento cul-
..das jogadas. Liddell, o mais
..dos avantes da Escocia, não
..performance inspirada, en-
..que Moir, talvez o menos efe-
..uipe, perdeu de forma espe-
..reabilitação certa, quando
..a grande oportunidade para
..

..O TENTO DA PARTIDA DE GLASGOW

..goal do encontro Escocia x Inglaterra, e que foi decisivo para a vitoria inglesa, foi registado no segundo tempo. O inicio dessa fase marcou acentuada pressão escocesa que foi aumentando em volume de ataques sem que, contudo, chegassem a qualquer resultado positivo. William, o goleiro inglês, firmou-se nessa fase como o melhor jogador em campo. Tambem a zaga conduziu-se de forma a salvar a meta de qualquer insucesso. Neutralizando a ação dos avantes contrarios, os ingleses sempre que podiam, executavam sua técnica preferida, qual seja o contra-ataque. O center Morttensen chegou a mandar a bola às redes escocesas, mas em visivel impedimento. Mas aos 18 minutos, uma carga perigosa teve efeito, redundando no goal da partida. Langton apoderou-se da pelota, adiantando a Bentley. O tiro partiu indefensavel, dando a vitoria à Inglaterra. O tempo restante transcorreu quase em equilibrio. Os escoceses ainda tentaram, em último esforço o empate, obrigando William a novas e empolgantes defesas. Nos últimos dez minutos, quando voltaram os escoceses à carga cerrada, o atacante Baul perdeu um goal com o arco vazio.

MAIS TÉCNICA A INGLATERRA

Incontestavelmente, a Inglaterra soube merecer a vitoria. Jogando em Glasgow, os ingleses provaram ter mais quadro, mais técnica e maior número de grandes jogadores.

Uma experiencia foi feita no selecionado inglês: a renovação do ataque. As modificações introduzidas, conquanto não tenham surtido pleno êxito, não redundaram em fracasso, de vez que no confrontono confronto com os a vanguarda inglesa levou nitida vanno confronto com os avantes escoceses, tagem. Manion excelente distribuidor e Morttensen e Bentley os mais agressivos. Ainda com respeito ú Inglaterra, há que acentuar-se a superioridade da defesa sobre o ataque. William é um goleiro de qualidades excepcionais. Arrojo, colocação surpreendente e agilidade felina são as suas caracteristicas. Franklin jogou uma grande partida, asseguram aqui, a melhor de toda a estação, seguindo-se o eficiente Ransay, que teve a seu cargo anular o famoso Liddell, considerado o mais perigoso ponteiro das ilhas Britanicas.



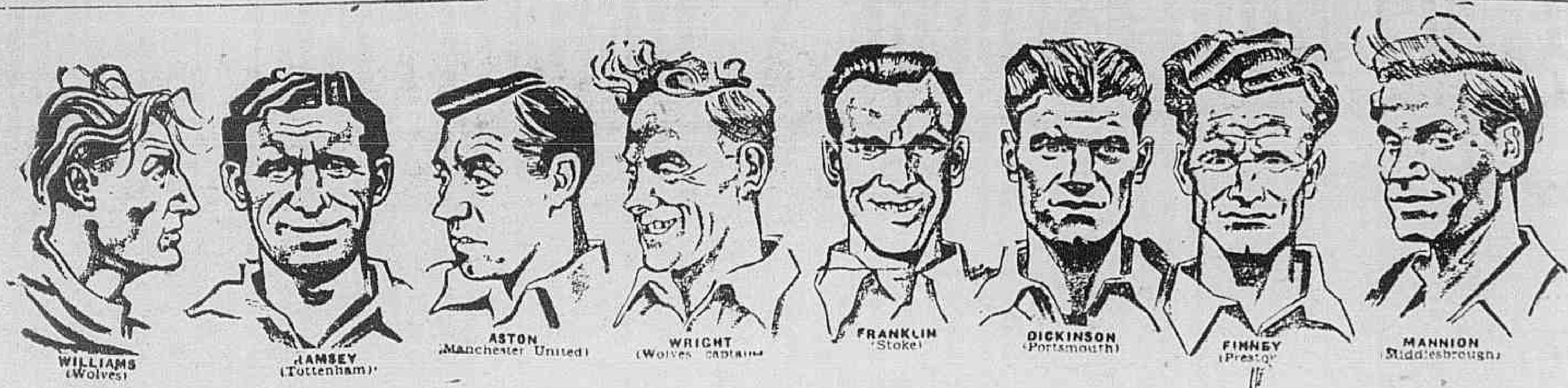
Wright e Woodburn, depois do match



Aston, da Inglat erra, rebatendo



No cliché vemos a tipica banda da Escocia



VERDADEIRO CAMPEÃO EUROPEU DA TEMPORADA, O SCRATCH DA INGLATERRA

De Albert LAURENCE

Até sábado 15 de abril, a Escocia tin . o direito de considerar-se como o verd. .eiro campeão europeu do football.

Tivemos ensejo, aliás, de citar recentemente, nas colunas do GLOBO SPORTIVO, a lista das oito vitorias consecutivas que a deixaram oficialmente invicta desde dois anos. Só entre o primeiro de janeiro e o 31 de dezembro de 1949, tinha vencido seis vezes e era o único grande Selecionado do mundo que se podia ufanar de ter ficado invicto durante o ano inteiro.

Entre seus triunfos, havia esta magnifica vitoria em Londres mesmo sobre o sellecionado inglês, por 3 a 1, a 9 de abril do ano passado, que lhe conferia oficialmente o título de campeão britânico. E nenhum scratch do Velho Continente podia apresentar um balanço comparavel, virgem de derrotas, para rivalizar com o selecionado dos "Highlands" na sua pretensão justificada de ser moralmente o campeão da Europa da temporada 1948-49, alem de "team of the year" (o selecionado número um mundial) do ano de 1949.

Mas desde sábado próximo passado, as coisas mudaram. A lei do "sport" é impiedosa e com uma única derrota, pela contagem mínima, desabou todo o maravilhoso edificio, paciente e brilhantemente construido pelos escoceses.

Hoje é a Inglaterra que tem nas mãos o sceptro do campeão britânico. E' a Inglaterra que, acrescentando sua vitoria nesta temporada mesmo sobre a Italia astro do Continente, e duvidando pouco das suas próximas vitorias sobre Portugal e sobre a Bélgica a 14 e 18 de maio vindouro, deve ser considerada como o verdadeiro campeão europeu de 1949-50. E é a Inglaterra que em junho e julho próximos, irá lutar no Brasil com a vontade firme e calma, mas formal e talvez irresistivel, de levar para as velhas terras o titulo de campeão mundial.

A volta imediata de Flavio Costa junto aos seus jogadores e a franca homenagem que prestou sem embargo às qualidades do scratch inglês são muit oeloquentes, e as reportagens de Geraldo Romualdo da Silva e dos seus companheiros da imprensa e da radio brasileiros completam perfeitamente o quadro.

Mas vamos ver como foi que a Inglaterra, saindo das suas derrotas fragorosas frente à Escocia, de abril de 19449, e frente a Suecia em Estocolmo um mês mais tarde, derrotas mal apagadas pelas vitorias consecutivas sobre a Finlandia, a Noruega, a Holanda e a França no mesmo mês de maio, conseguiu reeguer-se até sua brilhante posição atual.

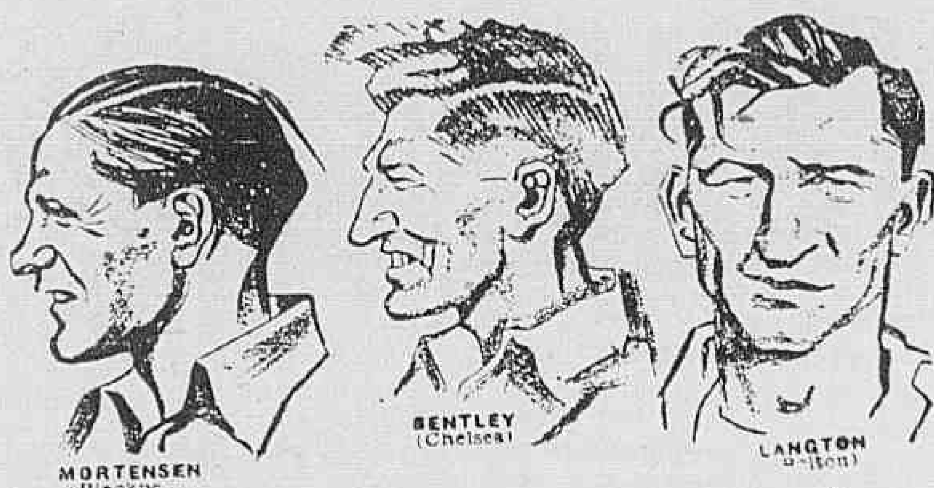
O scratch inglês começou muito mal contudo esta temporada 1949-50. Talvez porque começou muito cedo, a 21 de setembro de 1949, isto é um mês apenas depois dos primeiro jogos do campeonato, quando os jogadores, sobretudo os que passara mos 25 anos de idade, ainda estão procurando sua melhor "forma".

Em Liverpool, então, os ingleses receberam a visita do scratch da pequena República livre do Eire (Irlanda do Sul) contra o qual não tinham mais jogado desde 19446. Devia ser um "passeio" para o selecionado da "Football Asssociation" mas na verdade, os irlandeses comandados pelo famoso Jack Carrey venceram por 2 a 0. Foi a primeira e única derrota na historia do scratch inglês num seu campo, frente a um quadro estrangeiro (considerando que Escocia, País de Gales e Irlanda do Norte são partes integrantes do Reino Unido).

E' curioso notar qeu este selecionado inglês vencido pelo Eire era, salvo quatro elementos, o mesmo que acaba de triunfar da Escocia em Glasgow.

Williams; Mozley e Aston; Wright, Franklin e Dirkinson; Harris, Morris, Py, Mannion e Finney.

Notemos tambem que Mannion e Finney que constituiam a ala esquerda atacante contra o Eire formaram o par direito do ataque que venceu a Escocia. Os três outros "forwards" daquele primeiro jogo, Harris, ponteiro direito do Portsmouth, Morris, meia direita do Derby e Pye, center-forward do Wolverhampton, não apareceram nunca mais mais no selecionado, enquanto o zagueiro Morley, do Derby, depois de jogar contra o País de Gales e a Irlanda do Norte, deixava seu posto a nosso conhecido Ramsey, antigamente do Southampton e hoje do Tottenham Hotspur de Londres.



SEIS VITORIAS SEGUIDAS

Desde então, a Inglaterra só conheceu vitorias, umas triunfai se com goleadas, outras dificeis e pela contagem mínima, mas só vitorias.

A 15 de outubro de 1949, o scratch inglês vence uo selecionado do País de Gales na sua capital de Cardiff por 4 a 1. Os vencedores escalaram:

Williams; Mozley e Aston; Wright, Franklin e Dickinson; Finney, Mortensen, Milburn, Shackleton e Hancokes.

No ataque portanto com a inclusão de Milburn, do Newcastle, teoricamente titular número um do posto nacional, o meia esquerda Shackleton do Sunderland e o ponteiro ambidextra Hancoks do Wolverhampton.

A 16 de novembro de 19494, vitoria esmagadora em Manchester sobre a Irlanda do Norte, que foi 9 a 2. A formação inglesa foi:

Streten; Mozley e Aston; Watson, Franklin e Wrigth; Finney, Mortensen, Rowley, Pearson e Jack Froggatt.

O arqueiro reserva Streten do Luton substituia Williams em má condição física e estreiava o medio de ala Watson do Sunderland; ainda primeira reserva do último jogo de 15 de abril contra a Escocia.

No ataque, a presença do center-forward Rowley e do meia esquerda Pearson, ambos do Manchester United, parecia uma concessão feita à torcida do clube no campo do qual se jogava o match, enquanto Jack Froggatt do Portsmouth parecia no momento dever firmar-se na ponta esquerda do scratch.

Depois, foi a vitoria sobre a Italia, por 2 a 0, em Londres, a 30 de novembro de 1949. O onze nacional inglês era:

Williams; Ramsey e Aston; Watson, Franklin e Wright; Finney, Mortensen, Rowley, Pearson e Fraggatt.

Unica novidade: a nova estréia de Ramsey (que já tinha jogado uma vez contra a Suiça em Londres a 1.º de dezembro de 1948, por motivo da contusão grave de Laurie Scott do Arsenal um mês antes).

Houve mais dois jogos do qual participou somente o oficial Selecionado B, que primeiro venceu a Suica por a 0 a 18 de janeiro de 1950 em Sheffield. Jogaram no quadro inglês:

Ditchburn (Tottenham); L. Scott (Arsenal) e H. Swift (Sheffield W.); Nicholson (Tottenham), Hugnes (Liverpool) e Dickinson (Portsmouth); Gray (Chelsea) e depois Bentley (Chelsea), R. Froggatt (Scheffield W.), T. Briggs (Grimsby), Baily (Tottenham) e Rickett (Sheffield W.)

R. Froggatt é o primo de Jack Froggatt.

A 22 de fevereiro, em Newcastle nova vitoria, sem gloria, do Selecionado B, contra a Holanda, por 1 a 0, com o quadro:

Middlleton (Chesterfield); Scott (Arsenal) e Eckersley (Blackburn); Nicholson (Tottenham), Leuty (Derby) e Dickinson (Portsmouth); Walters (Tottenham), Mannion (Middlesbrough), Lofthouse (Bolton), Shackleton (Sunderland) e J. Froggatt (Portsmouth).

Convem dizer que nada menos de sete substituições tiveram que ser feitas com respeito ao "onze" primitivamente escolhido pelo Comitê de Seleção que tencionava escalar mais ou menos o mesmo quadro vencedor da Suiça.

E finalmente voltamos ao jogo de 15 de abril, à grande vitoria sobre a Escocia em Glasgow por 1 a 0, conseguida com o "onze" seguinta, cujos nomes já são populares entre os torcedores do football brasileiro:

Williams (Wolverhampton); Ramsey (Tottenham) e Aston (Manchester United); Wright (Wolverhampton), Franklin (Stok) e Dickinson (Portsmouth); Finney (Preston), Mannion (Middlesbrough), Mortensen (Blakpool), Bentley (Chelsea) e Langton (Bolton).

Bentley e Langton não são novos internacionais. Langton foi o titular da ponta esquerda do scratch inglês em 1947 e 1948, já que Finney é sobretudo um ponteiro direito. E Bentley tinha jogado o match infeliz de 13 de maio de 1949, perdido contra a Suecia em Estocolmo por 3 a 1, além de varios jogos no Selecionado B, mais sempre como center-forward, seu verdadeiro posto, aliás, no Chelsea de Londres.

A CARREIRA DOS VENCEDORES

Teremos varias ocasiões durante os dois meses que ainda nos separam dos primeiros jogos da Taça Jules Rimet de falar dos representantes do football inglês mas vamos dar, desde hoje, algumas notas biográficas sobre os onze homens que venceram a Escocia e que serão com certeza entre os 22 que veremos no Brasil proximamente:

BERT WILLIAMS — Um dos maiores arqueiros europeus. Nasceu em Ellston, no "país negro". Jogou primeiro com o Wallsall, da Terceira Divisão (Sul) cujo técnico era Harry Hibbs, talvez o maior arqueiro que possuiu a Inglaterra As aulas do mestre foram aproveitadas e quando o Wolverhampton comprou Williams há quatro anos, já era um "keeper" de grande valor.

Foi escolhido aliás no scratch inglês desde 1946, pela primeira vez contra o País de Gales e é o "número um" indiscutivel desde que o gigante Frank Swift se aposentou.

ALF RAMSEY — Já vimos Ramsey no Brasil com o Southampton cujo quadro melhorou muito desde que Ramsey que tinha jogado contr aa Suiça em Zurique em meio de 1948, com o Selecionado B inglês, pôde juntar-se aos seus companheiros. Progrediu muito Ramsey desde que foi contratado pelo Tottenham Hotspurs, desde já campeão da Inglaterra da Segunda Divisão.

JOHN ASTON — Onze vezes internacional. Fez a guerra nos "comandos" da Marinha de Guerra Britânica e desde o fim das hostilidades, está jogando sempre melhor com o Manchester United, vencedor da Taça em 1948 e três vezes seguidas vice-campeão inglês em 1947, 1948 e 1949.

BILLY WRIGHT — Capitão do scratch. Está com 25 anos de idade porém com uma experiencia e uma "maestria" de veterano. Foi um dos maiores valores do scratch inglês contra a Escocia Titular inamovivel do Selecionado de Londres desde 1945. Tambem capitão do Wolverhampton, vencedor da Taça em 1949.

NEIL FRANKLIN — Tambem inamovivel como centro-medio de WM, isto é, zagueiro central desde 1945. Já jogou 34 vezes consecutivas com o scratch inglês. E sempre foi fiel ao seu clube, o modesto Stoke City.

JIMMY DICKINSON — Profissional há quatro anos apenas mas uma das grandes revelações das últimas temporadas e titular quase inamovivel do Selecionado desde a vitoria do seu clube o Portsmouth no campeonato inglês de 1948-49.

TOM FINNEY — Um dos grandes astros do onze nacional. Surgiu durante a guerra quando jogava num onze do Exército e desde então seria considerado o maior ponteiro inglês se não existisse um Stanley Mattews Astro do Preston North End.

WILF MANNION — O maior meia inglês, e talvez britânico (com Billy Steel) no conjunto das quatro últimas temporadas O cérebro do ataque da F. A., grande construtor de jogadas. Jogou como meia direita no selecionado da Grã-Bretanha que esmagou o scratch da Europa continental por 6 a 1 em Glasgow a 10 de maio de 1947. Grande organizador dos sucessos do Middlesbrough.

STANLEY MORTENSEN — O verdadeiro Ademir inglês pois joga indiferentemente meia direita ou center-forward, sempre artilheiro, temivel com suas corridas irresistiveis e tiros potentes. Parceiro de Matthews no Blackpool, é talvez o jogador inglês mais admirado e temido no continente europeu onde jogou sempre maravilhosamente, em particular contra Portugal em 1947 e contra a Italia em 1948

ROY BENTLEY — Jogou sucessivamente com o Britol City, o Newcastle United e agora desde 19448 com o Chelsea de Londres qeu pagou 11.000 libras de transferencia. Cinco vezes internacional. Center-forward no seu clube, é utilizado como meia "ponta de lança" no selecionado (os ingleses dizem, tática dos dois center-forwards ou "two centre-fo: wards plan"), o que teve êxito pelo menos contra a Escocia.

BOB LANGTON — Jogou primeiro com o Blackburn Rovers, depois o Preston Morth End (o clube de Finney) que o vendeu recentemente ao Bolton Wanderers por 20.000 libras (1.200.000,00 cruzeiros) em novembro de 1949. Muitas vezes internacional desde 1947. Parecia afastado em beneficio do jovem Jack Froggatt mas voltou ao selecionado e brilhou bastante contra a Escocia.

O conjunto é mais um quadro de serios e inteligentes trabalhadores profissionais, executantes impecaveis que jogam "por música" como disse Flavio Costa, do que um onze de "virtuosos" da bola. Talvez a torcida brasileira não goste muito da sua "maneira" simples, direta, mas terrivelmente eficiente. De qualquer modo, será um adversario à altura do Brasil, ninguem pôde duvidar depois dos comentarios dos proprios observadores brasileiros sobre a memoravel vitoria de Glasgow.

As mulheres qxe se dedicam aos esportes tem «Glamour?»

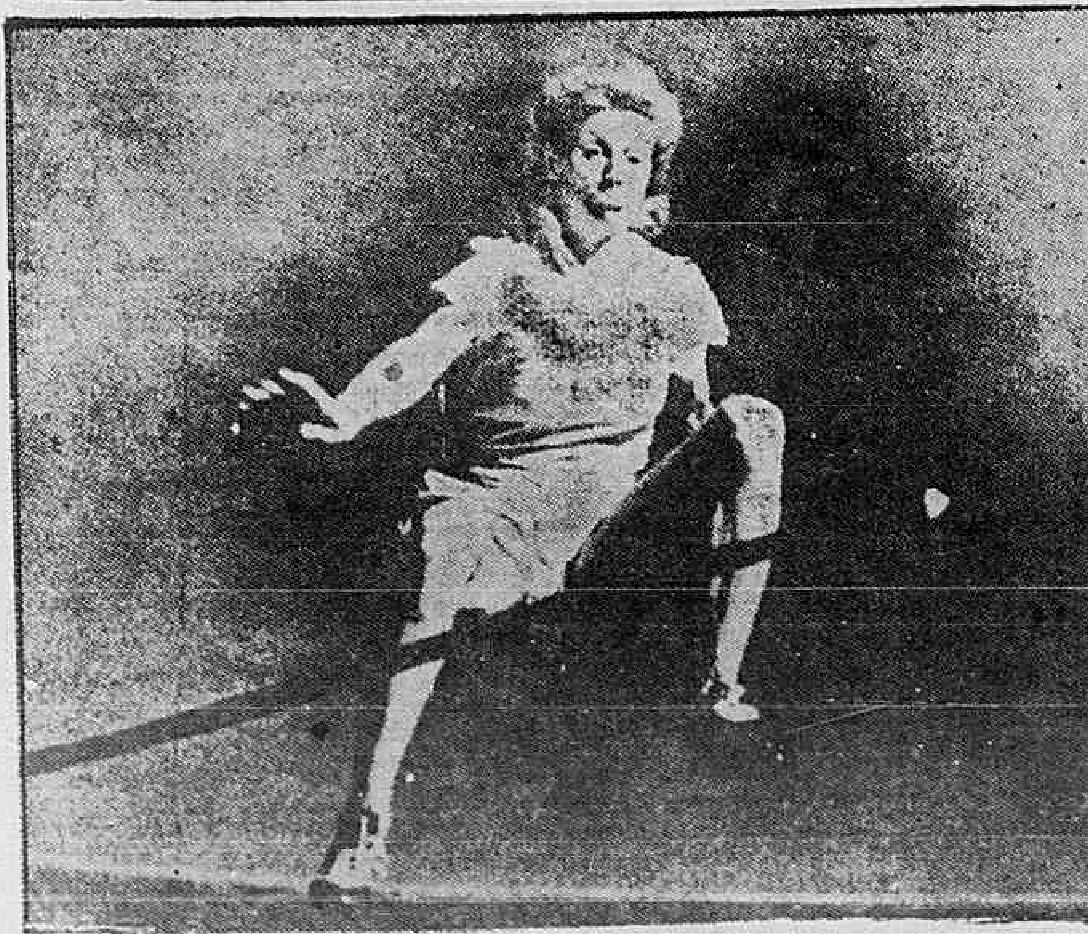
MUITOS TÉCNICOS ACHAM QUE A MULHER ATLETA PREJUDICA A SUA APARÊNCIA QUANDO PRATICA ESPORTES DE HOMEM



STELLA WALSH, uma das maiores atletas norte-americanas, foi uma sensação nas Olimpíadas de 1932. Bonita? Não...



GUSSY MORAN, campeão de ten nis, é outra mulher, que, embora atleta, pode comparar-se com qualquer beldade de Hollywood. Mas infelizmente, atletas como Gussy s são poucas.



Fanny Blankers-Koen, uma dona de casa holandesa, com filhos, foi tambem a campeão de salto em altura em 1948

A mulher atleta tem mais "sex appeal" do que a sua rival que não pratica esportes ou menos?

A participação nos esportes aumenta ou diminue a soma total dos encantos femininos? E' claro que essa soma total varia muito, pois o que um pode achar encanto, já outro não acha... Isto, porem, não vem ao caso...

A participação feminina nos esportes, tanto profissionais quanto amadores, é hoje uma coisa tão comum que nem o espirito mais conservador se impressiona com isso.

Mas o que falta ainda esclarecer é se a prática intensiva dos esportes aumenta o poder de sedução da mulher.

Sim, as moças de hoje fazem questão de provar que são iguais aos homens em tudo.

"Direitos iguais para as mulheres foi o brado de combate há uma geração ou mais. O slogan está tão fora de moda atualmente que nem chega a irritar os homens e muito menos a despertar os instintos combativos desta grande parcela da raça humana conhecida por "sexo fraco".

MAS quando se trata de esportes certos espiritos conservadores indicam que há diferenças anatômicas Afirmam êles que, teoricamente, pode haver a igualdade dos sexos; mas que uma boa atleta, mesmo no apogeu, ocupa um plano secundario em relação aos homens.

Isto não responde à pergunta: os esportes favorecem as atrações naturais entre o homem e a mulher?

Um inquérito recente, realizado nos Estados Unidos em alguns dos melhores bares do país, resultou em duas conclusões, que podem ser verdadeiras ou não:

1 — A mulher que possue "sex appeal" não pratica esportes em larga escala.

2 — A mulher que alcança sucesso nos esportes de competição é mais masculina do que feminina, ou quase.

Sim, a natação e o tennis são bons para a mulher. Talvez o golf tambem. Foi esta a opinião de quase todos os homens consultados.

Contudo, nenhum deles acha que Esther Williams deva pedir desculpas pelo fato de ter sido campeã de natação.

Com respeito ao tennis, não foram poucos os que se mostraram entusiasmados com Alice Markle e Helen Jacobs.

Já com relação ao golf quase todos foram de opinião que não existiram grandes golfistas profissionais, com exceção desta maravilhosa Babe Didrickson.

MAS deixemos os bares e vamos ouvir o que um entendido tem a dizer. O Dr. S. E. Belik é um dos mais famosos coaches de atletismo do país. E' autor tambem de numerosos livros sobre o assunto, por sinal os melhores no mercado.

— Durante os muitos anos em que me dediquei à educação física — diz êle — foram poucas as mulheres bonitas que eu vi se dedicarem a um esporte com a perseverança imprescindivel à obtenção de mais do que simples habilidade. "Normalmente, o tronco da mulher é mais comprido do que os seus membros; as cadeiras são mais largas e bem acolchoadas com uma banha superflua. Enfim, uma serie de fatores contribue para que a mulher não atinja a perfeição no tocante aos esportes. A mulher cheia de músculos do circo pode realizar prodigios de bravura e agilidade. A dansarina de bal-

(Conclue na página 13)



SUZANNE LEGLEN, campeã de tennis, não era exatamente uma Betty Grable ou uma Tenia Carrero no que diz respeito à beleza

EMPAFIA E DESORGANISACÃO

De CESAR SEÁRA

Ainda não deixou de imperar em nossos meios esportivos, a ideia de que as entidades dirigentes são como que madrastas para os seus filiados Isto não só em materia de relações internas — inter-clubes, ligas e federações — como igualmente no cenario internacional. Consideram-se os filiados, não como parte integrantes das organizações de cúpola, às quais pertencem, mas simples vitimas dum imponderavel determinismo que os submete inelutavelmente a um poder alheio aos seus interesses e situado acima de suas proprias forças, que são as entidades.

* * *

Daí o complexo de desconfiança e de inferioridade que rege as relações entre mentoras e filiados, em consequencia do que confusões se originam. malentendidos têm lugar, a hierarquia é subvertida e choques se formam a todo momento. como se adversarios irreconciliaveis e não organizações cujos interesses são mutuos e comuns às finalidades ali estivessem representadas

* * *

Mas, deixando de lado o que vai pelo football desta nossa São Sebastião do Rio de Janeiro, agora tão agitada com a radical reforma que os filiados da F.M.F. houveram por bem levar em todos os setores administrativos daquela, o que se vem passando em relação ao próximo Campeonato Mundial de Football bem que está a merecer serios reparos. Verdadeira vergonheira, aliás, é o que na realidade se está verificando, nesse caso das eliminatorias dos paises sul-americanos que pretendem vir ao Brasil em junho próximo.

* * *

Não que tenhamos necessidade de mostrar aos civilizados europeus que não somos mais os povos de "la bas". A idéia que eles mantêm a respeito desse longinquo Brasil ou do campestre Uruguai ainda é a mesma de ha pelo menos tres séculos passados. Cobras nas ruas, bandidos de chapeus pão-de-açucarados nas "calles" de Montevidéu, é como eles nos imaginam a nós, os sul-americanos, numa tremenda confusão de capitais e de nações que dá lástima. E os barões de Munckhausen, como esse patife do T.T. que há pouco nos visitou, ou o tal da Muyrapuama ou coisa parecida, mais ainda exacerbam a imaginação da gente do Velho Mundo a nosso respeito.

* * *

Pouco ou nada, todavia, devemos ligar para isto. O inconcebivel, contudo, e estarem a jogar sobre a FIFA a culpa da desorganização e irresponsabilidade que assola presentemente o football sul-americano, numa verdadeira "chantage" em que entra em jogo o interesse direto do Brasil no sucesso do magno certame. Agindo ora como verdadeiras crianças, ora como espertalhões cheios de empafia, os que ainda não se desobrigaram da responsabilidade de obter classificação para a disputa da "Coupe Jules Rimet", estão a merecer serias reprimendas, e não o apoio quase integral da nossa imprensa para as suas verdadeiras molecagens.

* * *

Já a vergonhosa deserção da Argentina foi motivo de sobra para por a nu a precaria formação moral e mental dos pretensos esportistas daquele país. E agora quem nos surge de dedo em riste é o nosso querido Uruguai, como se o não cumprimento de compromissos assumidos, o desleixo pelas determinações que foram aceitas por todos os paises participantes da disputa, fossem razões que lhes dariam direito a tripudiar sobre os interesses dos demais, numa demonstração de pobreza politica e esportiva, que conspira contra os foros de nação a mais democrática da América do Sul em que é tida, e detentora de três titulos máximos no football mundial.

* * *

Pois sehonres, se a FIFA tudo previu com antecedencia, a tudo providenciou no tempo devido, dentro das leis e regulamentos que regem as suas atividades e as dos seus filiados, tinha o direito de exigir reciprocidade por parte destes. E em todas as nações participatnes do vindouro Campeonato Mundial, tudo se passou regularmente. Apenas os "bam-bam-bam" da América do Sul é que se julgaram na obrigação de a tudo subverter, como se fossem eles os reis do certame. Verdade é que o sorteio para os grupos de eliminatorias resultou ingrato para as principais forças continentais; menos para a Argentina, que caiu no grupo junto com Chile e Bolivia, os quais, com o "forfait" daquela, classificaram-se automaticamente. Já no outro cairam Uruguai, Paraguai, Perú e Equador Três das maiores forças do Continente, das quais uma terá que ser eliminada.

* * *

A FIFA, porem, entregou ao Uruguai, há muitos meses — por especial deferencia aos seus méritos — a promoção da eliminatoria do seu grupo. Desde que até 16 de abril corrente ficassem apontados os dois classificados da chave, tudo estaria bem. Verdadeira bagunça, porem, foi o que se registou então. O Equador, com sua equipe de pigmeus, exigia mundos e fundos para se exibir em Montevidéu. Assim tambem o Paraguai. O Uruguai, por sua vez, negava-se a receber o Perú em sua casa, temendo manifestações politicas. Este, alegando "certas razões", pleiteava passar para a chave Argentina-Chile-Bolivia. Bagunça, molecadas, protelações, uma vergonheira, enfim, que consumiu o prazo dado a todos os paises do mundo, para se habilitarem a vir ao Brasil.

* * *

Ora, diante de tamanha irresponsabilidade, a FIFA, por motivos de respeito proprio e dos demais participantes do Campeonato, resolveu tratar os que assim menosprezavam compromissos assumidos, como mereciam. E marcou, a revelia destes, o prazo para as eliminatorias, estabelecendo que estas seriam realizadas num único jogo entre Perú e Equador e Uruguai e Paraguai, respectivamente. Isto porque os proprios interessados haviam malbaratado o tempo de que dispunham em marchas e contra-marchas estereis, não permitindo mais que o regulamento da competição viesse a ser cumprido.

* * *

Ai então é que veio a gritaria. "Nossos direitos foram espesinhados", passaram a bradar os que jamais haviam pensado nos direitos dos demais. E o Brasil, para não perder mais fregueses da América do Sul, teve que bancar o bom moço, para encampar a desorganização e irresponsabilidade daqueles Os argumentos invocados, porem, não o foram à base de amistosidade e de boa fé, mas sim com empafia e altaneria, como se tremenda injustiça estivesse sendo cometida contra os coitadinhos dos desleixados. Tudo, não obstante, foi resolvido com a melhor boa vontade. As concessões feitas, porem, já valem por um lastro de indisciplina e empafia, que poderá resultar deveras compremetedor para o bom êxito da disputa da "Coupe Jules Rimet"

* * k

Pelo último jogo realizado no Chile entre as seleções local e a uruguaia, vimos que o excessivo ardor de que se vêm valendo os orientais em seu football, ainda se encontra bem aceso. Daqui já clamamos a respeito do perigo que poderá representar para o magno certame de que o Brasil será anfitrião, o descontrole temperamental dos Obdulio Varella e seus companheiros, conforme o apresentado nas últimas disputas da Copa Rio Branco. Bom será que a programada para breve anteceda mesmo o Campeonato Mundial, para tomarmos o pulso — não técnico, que o resultado numérico menos deverá nos interessar — mas temperamental dos tri-campeões mundiais. Mais do que o elevado nivel técnico e tático do football sul-americano, temos de demonstrar ao mundo o estagio disciplinar em que nos encontramos. E os recentes acontecimentos não são de molde a demonstrar que a diretriz politica e mental dos nossos irmãos do Continente coloque-os à altura duma competição como a que se aproxima, embora tenham sido os uruguaios os primeiros a desfrutar a honra de promotores dum Campeonato Mundial, patrocinado pela FIFA. E com a desistencia do Equador, talvez as coisas fiquem mais faceis.

Instante decisivo!
Também num instante
BAYER
Instantina
CORTA OS RESFRIADOS

O GLOBO SPORTIVO

Diretores: Roberto Marinho e Mario Rodrigues Filho. Diretor Superintendente: Henrique Tavares. Gerente: Rubens de Oliveira. Secretário: Ricardo Serran. Redação, administração e oficinas: Rua Bethencourt da Silva, 31, 1° andar, Rio de Janeiro. Preço do número avulso para todo o Brasil: Cr$ 0.80 Assinaturas: anual, Cr$ 40,00; semestral, Cr$ 25,00.

A OPINIÃO DE STABILE

O FOOTBALL EUROPEU NO CAMPEONATO DO MUNDO



Stabile

De volta do Velho Mundo, com o Racing, campeão argentino que dirige, Stabile, entrevistado por um jornalista de Buenos Aires a respeito das possibilidades do football europeu no Campeonato Mundial, assim se manifestou:

"A Europa fará um grande papel no Mundial do Rio. Baseio a minha opinião na certeza de que a estrategia, ou melhor dito, a tática de jogo empregada pelas equipes do Velho Mundo lhes outorga uma grande chance. Marcam admiravelmente e não perdem nenhuma oportunidade para chegar à vitoria final. Mas continuo crendo que aqui, na Argentina, como espetáculo, se joga football mais vistoso e elegante. Não obstante o fato de recorrer em demasia ao malabarismo — tão nossos, sem dúvida, e que tanto agradam o público "criolo" — resta-lhe uma boa dose de eficiencia. Na Europa ocorre o contrario. As táticas são estritas, mas simples. Quase que exclusivamente as razões fisicas dão fisionomia ao football europeu, embora não descuidem dos conceitos técnicos que devem harmonizar o esforço coletivo. Como organização, o football do Velho Mundo é um exemplo magnifico que teria aplicação prática em nosso meio, uma vez que os jogadores entendem quanto de bom existe em simplificar o caminho do goal.

"O famoso "sistema" inglês foi aplicado em quase todos os paises da Europa. Assim é que a Espanha, Portugal, França e, sem dúvida, Italia, mostram seu maior poderio no sistema de estrita marcação, anulando os deslocamentos dos homens na base à permanente vigilancia do "homem a seu cargo".

"Embora não seja novo o que vou dizer, convem destacar que no Velho Mundo tem aplicação eficassissima esta maneira de jogar, em virtude de uma razão puramente geográfica. Os quadros, como locais, têm oitenta por cento de chance favoravel. Como visitantes, utilizam a estrita marcação para assegurar um máximo de eficacia para "salvar, ainda que seja um ponto". Empatar, como visitante, significa, na Europa, não só não ter perdido como tambem um bom triunfo.

O "sistema" consiste, como se sabe, em recuar o eixo medio, formando um terceiro back; jogam então dois medios, ao centro, o que chamam "volante", e harmonizam o ataque e a defesa com os dois insiders recuados. Dessa maneira são sete as vezes os que defendem e sete, tambem, em oportunidades, os que atacam.

São essas, mais ou menos, as novidades que pude anotar. E, como sempre, tambem a magnífica preparação física dos jogadores (continuam sendo umas "fieras" no jogo alto). Não obstante, nosso football está à altura do europeu, e com muitas possibilidades de superá-lo. Só necessitamos de organizarmo-nos taticamente; com essa pequena variante creio que seríamos invencíveis."



As mulheres que se dedicam aos esportes

(Conclusão da página 11)

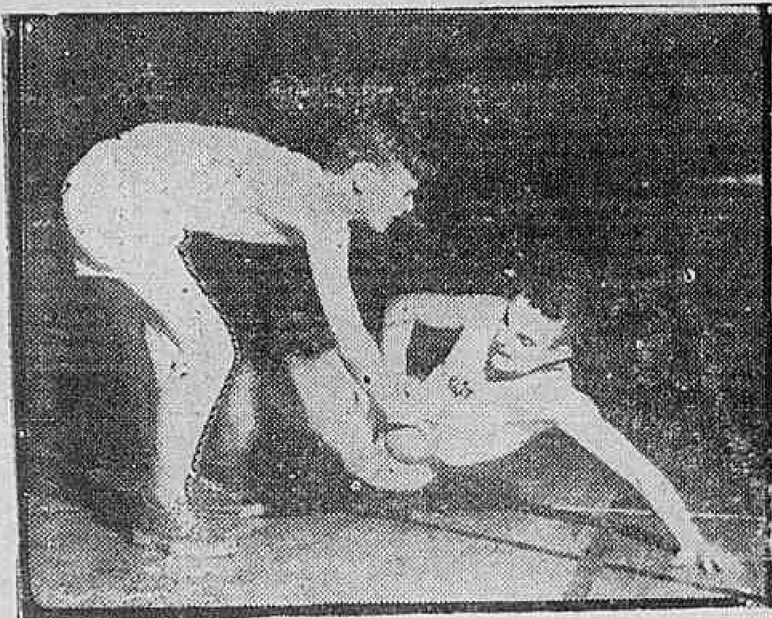
let, com as suas pernas super desenvolvidas é, não há dúvida, uma coisa agradavel de ver-se de certa distancia. A mulher lutadora causa mesma hilaridade dos homens... nessa profissão tão desmoralizada.

Mas os rapazes consultados no inquérito foram unânimes numa coisa: a mulher pode perfeitamente dispensar a musculatura.

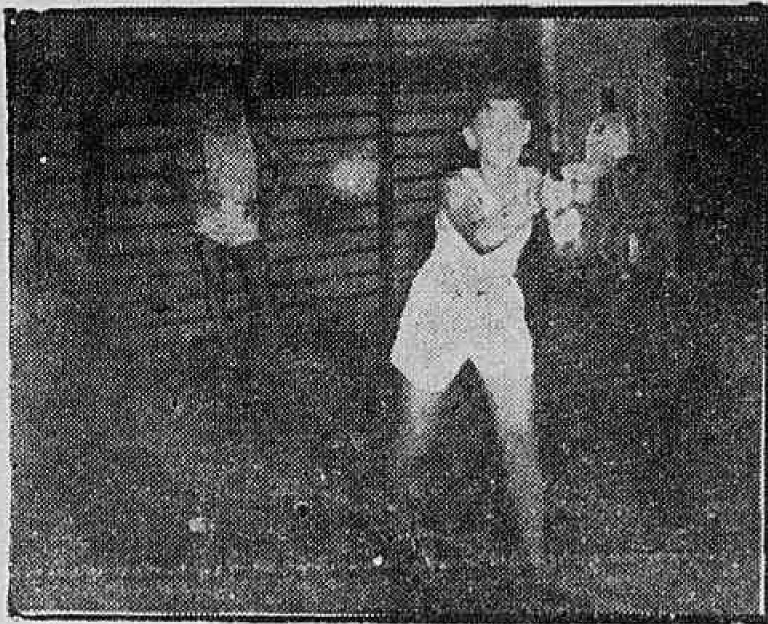
A coisa, para eles, está neste pé: a natureza não nos forneceu as mulheres para que elas se tornem atletas. Geralmente as mulheres que pensam muito em esporte não são mulheres.

BASE-BALL DE GINASIO

É O NOVO ESPORTE LANÇADO PELA A.C.M. NO BRASIL



Neste caso, o jogador foi vencido, pois antes de atingir a base recebe o toque do defensor da base



Isso é o que se chama em inglês "strike". O jogador falhou em atingir a bola com o bastão

(Foto) De Augusto Valentim



O jogador, depois de bater na pelota com o bastão corre para a primeira base e atinge-a antes do defensor tocar-lhe com a bola. Está salvo

E' conhecido, em suas linhas erais, a obra que a Associação Cristã de Moços vem realizando no Brasil. O que marca esta obra, e lhe da um alto relevo é se uaspecto monumental. Poderemos usar, aqui, com inteira propriedade, o adjetivo gigantesco. Trata-se, na verdade, de uma obra gigantesca, de cujas proporções não podemos ter uma ideia senão com o tempo. Por exemplo, não se contam os serviços reais, positivos, que a A.C.M. tem prestado à juventude brasileira, no sentido de concorrer para a sua saude fisica e espiritual. Basta dizer que um jovem acemista é facilmente identificavel. Ela possui um carater, um tipo moral e mental, uma serie de atributos, de gostos, de hábitos, que o tornam inconfundivel. Um acemista continuará a sê-lo, dentro ou fora da Associação, tão intensa e caracteristica é a sua fidelidade aos ideais qu elhe foram infundidos. Poderiamos dizer tudo nesta sintese; o jovem formado na A.C.M. é um são. Fisica e espiritualmente falando. No plano espiritual, caracterizaa-o o amor à patria e à humanidade; o idealismo dinâmico e criador; a vontade de ser util, de cumprir seus deveres sociais e humanos. No plano da cultura fisica, da atividade ecportiva, o acemista é aquele que se habilita para as mais diversas modalidades de esporte. Ele tem um corpo atlético e, não só isso, uma mentalidade tambem atlética. E' cavalheresco, nobre, como deve ser qualquer atleta.

E há, alem do mais, uma coisa que é tipica na ação da A.C.M.: o pioneirismo. Ela introduz, continuamente, em nosso ambiente, uma serie de esportes. Os exemplos são muitos Basta citar o basket, o volley, que não tardara ma atingir, entre nós, um desenvolvimento sem igual. E, com isso, ela atinge uma de suas finalidades, qual seja a de concorrer, com todas as suas forças, para o progresso esportivo do país. Agora mesmo, a A.C.M. apresenta, aqui, mais uma modalidade nova: o indoor baseball. Este é um tipo de esporte realmente fascinador e que não tardará a se popularizar, conquistando um número cada vez maior de adeptos. Como, porem, se pratica o Indoor Baseball? E' o que veremos, através do regulamento que vai publicado abaixo:

INDOOR BASEBALL

COMO SE FAZ UM PONTO

O jogador marca um ponto para o seu team quando completa uma volta no campo, tocando as oases, sem que a defesa o mate, de acordo cmo o regulamento.

QUANDO PODE UM ATACANTE CORRER

Quando ele rebate bem uma bola enviada pelo "pitcher";
quando estando numa das bases a bola arremessada pelo "pitcher" atingir o "home ou 4.ª base: (não é necesario esperar que seja rebatida).

QUANDO UM ATACANTE NÃO PODE CORRER

Quando, como rebatedor, não consegue rebater a bola;
quando, estando numa das bases, a bola for mal rebatida por um companheiro seu (chama-se foul);
quando bem rebatida a bola é agarrada no ar antes de tocar no chã ,opor qualquer jogador da defesa.

O JOGADOR QUE CORRER ILEGALMENTE

Nã oestá seguro noutra base: poderá ser morto.

O QUE DEVE O CORREDOR EVITAR

Que algum jogador da defesa, tendo a bola numa das mãos, o toque com a mesma. (ATENÇÃO!) No flash-ball joga-se a bola sobre o corredor; no baseball toca-se o jogador com a bola).

OS JOGADORES DA DEFESA TÊM POSIÇÕES OBRIGATORIAS ?

Só dois: o "pitcher", que é o arremessador das bolas, e o "catcher", que é o agarrador das bolas que, lançadas pelo "pitcher", não foram rebatidas. Este jogador defende ainda a entrada na 4.ª base.

POR QUE E' CONVENIENTE QUE UM JOGADOR D ADEFESA PERMANEÇA PRÓXIMO A CADA BASE ?

Simplesmente porque o corredor terá qu passar por elas.

CONSIDERA-SE BOA BOLA:

A bola que, arremessada pelo "pitcher" chega ao rebater nas seguintes condições: ALTURA: entre o joelho e o ombro do jogador que vai rebater; DIREÇÃO: passando sobre o retângulo preto (4.ª base ou "home").

QUE E' UM "BALL"

E' uma bola que, arremessada pelo "pitcher" não vem nestas condições e é rejeitada pelo rebatedor, a criterio do juiz.

QUE EU UM "STRIKE" (ESTRAIQUE)

E' quando o rebatedor não consegue rebater uma boa bola ou rebate mbal qualquer bola

QUE E' UM "FLY" (FLAI)

E' uma bola que, rebatida por um jogador do ataque, é agarrada antes de tocar no chão.

QUANDO UM JOGADOR "GANHA" A 1.ª BASE

Quando rejeita 3 balls.

QUANDO MORRE O REBATEDOR

Quando falha três vezes (3 estraiques)
Quando a dfesa faz fly
Quando rebatendo bem, chega à 1.ª base depois da bola, isto é, quando um jogador da defesa, de posse da bola, chega primeiro Yquela base

QUE E' UM "FOUL" (STRIKS (FOUL)

E' uma bola rebatida, isto é, que não atinge o campo — o grande "V".

QUANDO O TEAM DA DEFESA MUDA PARA O ATAQUE

Quando a defesa mata três atacantes.

QUANDO A PELOTA MATA O REBATEDOR

Quando rebatida, toca o rebater.

QUANDO A DEFESA MATA O TERCEIRO ATACANTE ESTÁ TERMINADO O "INNING" ?

Está. Mesmo que um jogador do ataque esteja prestes a chegar à 4.ª base, chamada de "home" (casa).

QUE E' UM "INNING"

E' um tempo no jôgo do baseball. Um tempo é quando cada team teve a oportunidade de jogar uma vez no ataque.

QUANTOS TEMPOS (OU INNINGS) TEM UM JOGO

Em geral sete ou nove. Pode tambem ter quantos se queiram, combinando-se previamente.

TOSSE?
BENZOMEL
XAROPE · CALMANTE E EXPECTORANTE

DERROTADO O BANGÚ

S. PAULO, abril — (De P. Frank, especial para O GLOBO SPORTIVO) — Produzindo 100%, em seu prelio de apresentação à torcida bandeirante, a equipe do C. A. Bangú conquistou expressivo triunfo contra o Palmeiras, quando demonstrou possuir um conjunto em boas condições fisicas e técnicas, capaz de grandes feitos. O mesmo não aconteceu porém em sua segunda exibição em gramados paulistas, tendo como adversario o quadro da Portuguesa de Desportos. Sem encontrar o seu melhor jogo em momento algum, atuando embaraçado, sem fibra, o conjunto suburbano carioca foi presa facil da maior agressividade e melhor coordenação dos lusos paulistas. A partida, tecnicamente, esteve longe de ser perfeita, mas o entusiasmo, a fibra e a velocidade dos integrantes da equipe bandeirante e a grande forma do arqueiro Luiz Borracha, um dos maiores valores da pugna, deram aos expectadores momentos de emoção e vibração. O maior pecado dos baguenses esteve em sua linha media; apática, defendendo mal e servindo pior ainda seus companheiros de ataque, tambem atuando mal, embaralhados, sem entendimento, não contou a equipe carioca com um football ordenado, capaz de fazer frente aos esforços, sempre bem sucedidos dos paulistas. Entre os lusos viu-se uma retaguarda sólida, contendo muito bem as arremetidas isoladas dos avantes cariocas e uma vanguarda lutadora sempre disposta a acertar as finalizações. O resultado, pois, foi dos mais justos, uma vez que venceu o que melhor se portou no gramado, aproveitando bem as chances criadas por seu integrantes e proporcionados por seus adversarios.

OS MERCADORES

A Portuguesa iniciou a movimentação do placards aos 31 minutos da 1.ª fase, com um tento de Nininho. Oito minutos depois, Pinga I elevava a contagem, ratificando a superioridade do padrão de jogo dos lusos neste periodo. Na etapa final, aos 12 minutos Djalma assinalou o primeiro tento do Bangú, logrando equilibrar ligeiramente a peleja, equilibrio desfeito 8 minutos depois com um tento de Renato. Coube a Menezes, em seguida, assinalar o segundo tento para os cariocas, aproveitando bem uma bola que "sobrou" depois de uma confusão frente à area lusa. Finalmente, aos 43 minutos, Ze Carlos marcou o quart oe último tento da Portuguesa, encerrando-se em seguida a peleja.

OS QUADROS, JUIZ E RENDA

A Portuguesa de Desportos atuou com: Ivo; Arnaldo (Pedro) e Nino; Luizinho, Santos e Helio; Zé Carlos, Pinga II, Nininho (Niquinho), Renato e Valter (Mota).

O Bangú com: Luiz Borracha; Gualter e Rafagnelli; Pinguela, Irami (Mirim) e Sula; Djalma, Menezes, Simões, Ismael (De Paula) e Bueno (Joel).

O árbitro foi o Sr. Mario Vianna, com boa atuação.

O encontro, realizado no campo do Juventus, rendeu Cr$ .... 47.643,00.

PARA OS CABELOS
Use e não mude
JUVENTUDE ALEXANDRE
Dá vida, mocidade e
VIGOR AOS CABELOS


ATIVIDADES EM MINAS

A TEMPORADA DO SÃO CRISTOVÃO NO INTERIOR

UMA GRANDE VITORIA EM ITABIRITO E UMA DERROTA APERTADA EM NOVA LIMA

BELO HORIZONTE, 16 (De Januario Carneiro) — O portuno é que se faça um balanço, nesta oportunidade, da temporada do time principal do São Cristovão em canchas mineiras, na nova excursão que o simpático clube de Figueira de Melo empreende nas montanhas. E' que o time alvo, depois de promover uma excursão do Vila Nova à terra carioca, paga agora a visita, numa serie de encontros pelo Interior, exibindo-se com uma esquadra que, muito embora recebida com reserva pelos entendidos, se apresenta perfeitamente à altura do renome dod clube de Cantuaria, conhecido como um dos grandes criadores de crakes do football nacional.

A estrêia do São Cristovão deu-se na tarde de sexta-feira última, na cidade de Itabirito, contra o União, tetra-campeão local, e um dos mais possantes conjuntos do Interior de Minas. O jogo era aguardado com grande interesse, tendo o estadio do União apanhado boa assistencia, não se elevando muito a arrecadação em virtude do funcionamento normal do comercio e da industria naquela data e, tambem, pelo elevado número de associados no clube local. E o jogo, infelizmente, não correspondeu à expectativa. E' que o União, não podendo lançar o seu goleiro titular, Ximboto, teve de aguentar a desastrosa atuação do suplente Bebe-Agua, que deixou passar bois foceis, com o que a eqipe de Najme Santos desorientou-se inteiramente, desarmando-se um conjunto magnifico, esfacelado na ansia de evitar, simplesmente, a aproximação do ataque do São Cristovão. Já no primeiro periodo o placard era de 4x0, tentos marcados por Balau, Carlyle, Nascimento e Reginaldo. Na etapa complementar os tentos foram de Amauri (2), Carlyle e Lino. A renda foi de 9.800 cruzeiros, tendo Badú apitado com acerto. Os teams jogaram assim formados:

SÃO CRISTOVÃO — Marujo — Valdir e Torbis — Nelson — Balau e Olavo — Lino — Carlyle (Mendonça) — Nascimento (Amauri) — Nilo (Nestor) e Reginaldo.

UNIÃO — Bebe-Agua (Manuelão) — Dedé e Rebolo — Raul — Mauro e Pé Chato — Viviu — Pardal — Amorim — Wilson e Ceci.

No encontro principal da sua temporada, o São Cristovão jogou hoje, em Nova Lima, no famoso "alçapão do Bonfim", contra o promotor da sua temporada, o Vila Nova. Em razão do empate verificado no Rio, poucas semanas atrás, entre os mesmos rivais, a partida estava cercada do maior interesse. E a batalha de hoje, efetivamente, proporcionou momentos de intensa emotividade ao público presente, tendo transcorrido num clima de equilibrio. Logo aos 5 minutos de luta o Vila Nova marcou um goal, primeiro e único do match, quando Florentino lançou o balão ao centro do campo, para Lelé. O meia baiano passou rápido a Vaduca e o jovem meia caminhou ligeiro, passando por toda a defesa e marcando espetacularmente. Dai por diante os alvos tudo fizeram para tirar a diferença, mas em vão. O Vila sustentou o placard e, com ele, a vitoria.

Badú voltou a apitar com acerto, a renda foi de 7.192 cruzeiros e os dois quadros jogaram assim formados:

VILA NOVA — Florentino — Expedicionario e Anisio — Pichara — Lito e Tiné — Osorio — Vaduca — Lelé — Foguete e Fradeco.

SÃO CRISTOVÃO — Marujo — Valdir e Torbis — Nelson — Bulau e Olavo — Lino — Carlyle — Nascimento — Lino e Reginaldo.

VITORIA DO SIDERURGICA EM LAFAIETE

O Meridional, campeão invicto de Lafaiete, recebeu a visita do Siderúrgica, da primeira divisão de profissionais. O prelio foi muito equilibrado dando até a impressão de que terminaria empatado. Ganhou, porem o Siderúrgica, pela contagem de 1x0, goal de Mingueirinha aos 25 minutos do segundo periodo. A renda foi de 11.600 cruzeiros, tendo Elmo Sanches apitado regularmente. No primeiro tempo foi anulado um goal de Gaucho, do Meridional. Os dois quadros jogaram assim formados:

SIDERÚRGICA — Marcos, Lilito e Dario — Procopio — Edson e Helio — Mingueira — Celso — Paulo — Omar e Barros.

MERIDIONAL — Genito — Enio e Helio — Dico — Reis e Rui — Neneco (Darcy) — Russinho — Gaucho — Bimbinha e André.

FORMIGA 3 x PEDRO LEOPOLDO 1

Pelo Grande Torneio dos Campeões do Interior, promovido pelo "O Diario", Radio Inconfidencia e Revista "Olimpica", jogaram em Formiga o Formiga E. C. e o Pedro Leopoldo F. C., da cidade do mesmo nome. Ganhou o Formiga por 3x1, tentos de Alaor (3) e Gabrich. Renda de 6.140 cruzeiros e boa atuação de Ademar Russo.

Domingo jogarão Ferroviario x União, em Divinópolis, Santa Cruz x Formiga, em Sabará e Meridional x Pedro Leopoldo, em Lafaiete.



A VOLTA DE PRIMO CARNERA — Que força misteriosa teria levado Primo Carnera a voltar para os Estados Unidos com a idade de 43 anos, para mostrar seu fisico incrivel e seus dentes podres a uma geração de entusiastas da luta-livre, é uma coisa dificil de precisar-se.

De acordo com os seus biógrafos, Carnero foi aos poucos sendo despojado de tudo que ganhara anteriormente nos Estados Unidos, por uma legião de managers sanguessugas.

Agora mais sabido, Carnera deve ter voltado à terra dos dólares para ver se consegue acumular nova fortuna aproveitando a fase de evidencia da luta-livre. E', pelo menos, o que pensam muitos cronistas.

Quando Carnera conquistou o titulo de campeão mundial dos peso pesados, em 1933,ap ós um nock-out duvidoso imposto a Jack Sharkey, atingiu o seu climax o maior embuste da vitoria do box, ou seja, a preparação que o habil[illegible]ou a disputar o titulo.

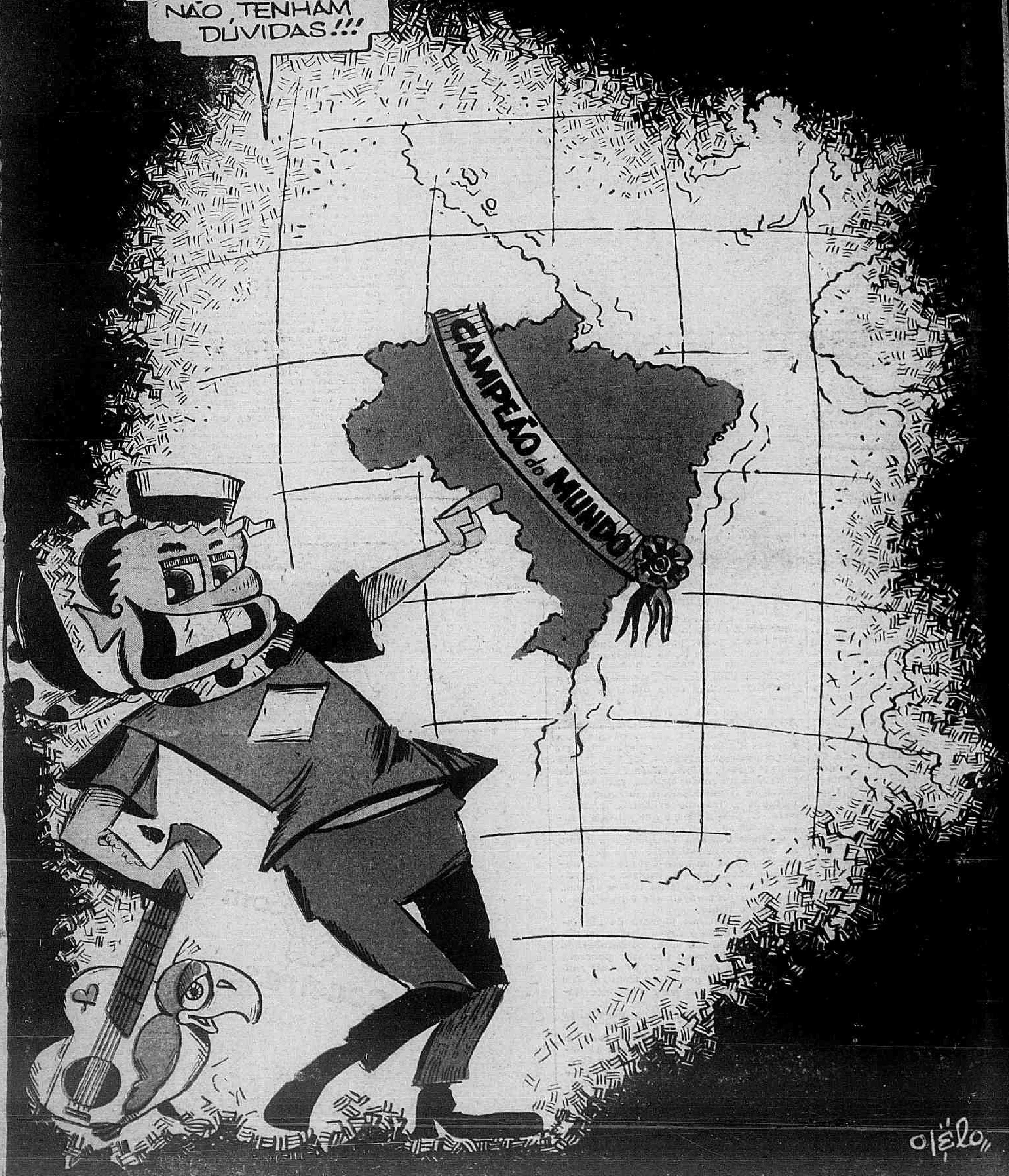
Carnera, que não passava de um fenômeno de circo e cujas caretas feriam mais do que o seu soco, foi manobrado na direção do trono por uma poderosa quadrilha de espertalhões, os quais contrataram varios pugilistas com o fim único de perderem para o gigante italiano.

A coisa foi tão bem feita que muitos cronistas, o público e o proprio Primo acharam que Carnera sabia mesmo lutar. A dura realidade surgiu em 11 dolorosos rounds no Madison Square Garden, em 1934, quando Carnera perdeu o titulo e as suas ilusões para Max Baer.

Dizem que Carnera auxiliou os aliados durante a guerra, como componente da Brigada de Tocaias. Outros afirmam que ele foi coletor numa cidadezinha italiana.

Seja como for, o gigante voltou e as suas lutas têm atraido grande público.





É UMA QUESTÃO DE TEMPO... NÃO TENHAM DÚVIDAS!!!
CAMPEÃO do MUNDO
OTÉLO